

Casa

Gab.

Est.

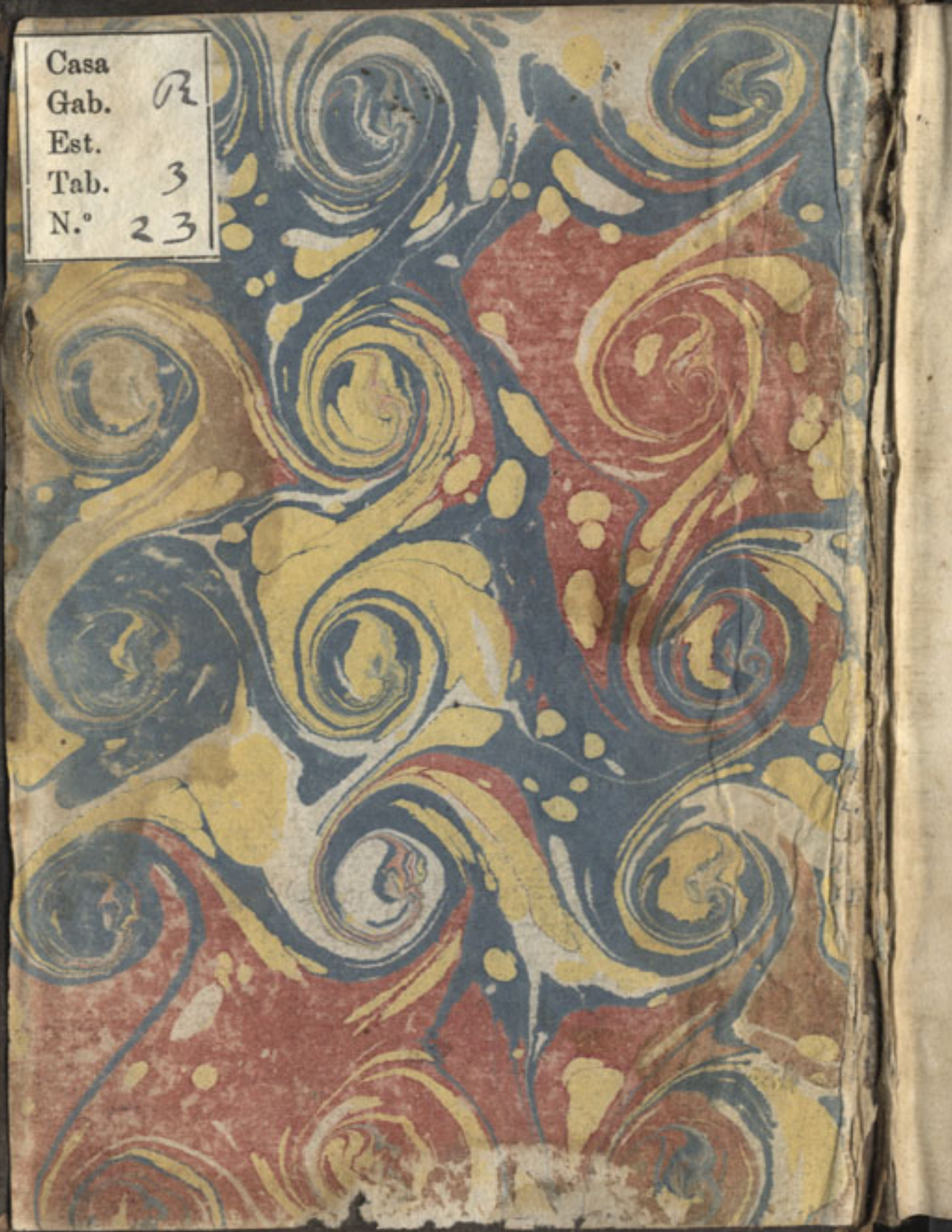
Tab.

N.º

R

3

23



Ann
1548

Nep-je fol. 211

B. Bliticae Super.
P. 1. v. 380.

Dr. Antonius de Portugalen



I

MEDITA

CAM DA I NOCEN
TISSIMA MORTE
E PAYXAM DE NO
SSO SENHOR EM
ESTILO METRIFI
CADO.

SEGUNDA VEZ
IMPRESA E EMME
NDADA.

UNIVERSITY OF
50670

Anno
1548



PROLOGO DA SEGVINTE MEDITACAM.

Em que se declara a maneyra como ha de ser lida
pera ser bem entendida.



N T R E T O D O S O S

Immenses muytos &
muy altos beneficios q̄
de deos & de sua infinita
bondade temos recebido
o q̄ mais sobre todos
tem espantada & mara-
uilhada minha alma he
a muy terribel payxam:
& a muy Cruel & Fera

morte que tomou! por nos dar a nos a vida. Por q̄
criarnos deos a sua imagem & semelhãca ainda q̄
seja beneficio de tanta excelencia. Porẽ como deos
seja sumo & infinito bem: Quo maius excogitari
non potest: como diz seño Anselmo. Et omne bo-
num de se ipso est diffusiuũ: segũdo sam Dionisio
pera vsar da propria condicam de sua natureza di-
uina: auia se d̄ cõunicar a algũas criaturas q̄ fosse
delle mesmo capazes / & por isso quis sua omni-
potencia criar a racional criatura: como diz o Mestre

PROLOGO:

no segundo das sentenças. Mas padecer & morrer deos, quanto mais repugna a immortalidade & impassibilidade de sua immortal natureza tanto mais deve fazer pasmar & maravilhar qualquer alma deuota: ponderando & contemplando bem a immensa grandeza do amor que o fez buscar tam noua & tam maravilhosa maneyra para poder por nos padecer tomando Carne humana das purissimas Entranhas da Virgem gloriosa nossa Senhora: offrecendo por nos a mesma carne innocentissima a tantos & tam crueys martellos: morrendo tam desonrradamente na Cruz ante dous ladrões prouados. E por que o mais & mais principal que Deos de nos quer he o reconhecimento de seus tantos & tam manhos beneficios com a paga do amor que per tantas & tam poderosas razões & piadosos respeytos lhe somos tam obrigados: me pareceo necessario & proueytoso dizer neste prologozinho q̄ para alcançar este diuino amor: o qual segundo diz o apostolo he o cumprimento da ley: nenhũa outra cousa he mais incitatiua né mais poderosa que a continua memoria & deuota meditacão do crucificado Iesu Christo Deos & homem em verdadeiro. Porque assi como sendo elle na

Cruz exalcado como hũa diuina pedra de ceuar todas as coufas chamou & trouue pera si mesmo como elle o diz por sam Ioam glorioso. Ego si exalta tus fuero a terra omnia traham ad me ipsum.

Assi a piadosa compayxam & amorosa lembranca de sua morte & payxam sacratissima o chama & traz pera nosso coracam & o mete nelle dentro.

Esta segundo sam Boa ventura mais que todas alu mia o entendimento: acende o coracam: alcanca & acrecenta & couserua a graca: & obra santidade en nossa alma: & das diabolicas tentacoens a faz triũfar & alcãcar bẽ auenturada vitoria & por isso o glorioso & deuotissimo Bernardo nesta & nas outras materias espirituas muy docto & spremen-tado nos da hum muy proueytoso ensino dizêdo Quotidiana Christiani lectio debet esse dominice passionis meditacio. E o santificado iheremias spi ritual mente nos incita a esta piedosa memoria O qual nas tristes lamentaçoes em nome do Señor diz estas magoadas Palauras. Recordare Paupertatis mee absithii & felis. E o esposo diuinal Iesu christo no cãtico cãticorũ diz a sua spual sposa Pone me vt signaculum super cor tuũ. Querêdo Ihe ensinar q̃ pois por ella auia demorrec na cruz

PROLOGO.

crucificado que sempre cō muy amorosa lēbrãca
otroueſſe dentro no coracã eprimido como e
ſelo. Tambẽ o glorioſo doctõ das gẽtes ſã Paulo
nos da outto mays alto & mays entranhauel docu
mento eſcreuẽdo aos Philipenſes dizẽdo. *Fratres
hoc enim ſentite in vobis quod & in Chriſto Ieſu*
Querendo declarar neſtas palauras o apoſtolo ca
manha rezam he que ſenta o membro o que
por elle ſentio ſua cabeça: por que verdadey
ramente bem ſeco & bem paralitico he o mem
bro chriſtão que nam ſente algũa dor de quãtas
por elle ſentio ſua cabeça Ieſu chriſto. O quantos
mẽbros chriſtãos tam ſecos & tam paraliticos, O
q̃ntes ſpiritus humanos tã cõtreytos & ẽtreuados
O quanta fome & cuydado & deſcio do prouey
to temporal & quam pouco do ſp̃ual. O quanto
amor a eſte corpo mortal & a eſta miſera vida: & q̃
pouco ha alma immortal & quã pouca dor de auer
morta. O quanto trabalho & diligẽcia em ſaluar
a carne corruptiuel & quã pouco em ſaluar o ſp̃u
in corruptiuel. E por q̃ todos eſtes deſordenados
males nacẽ da deſordenada cobica que tem o mũ
do neſte derradeyro t̃po de ſeu proprio proueito:

quero aqui desenganar q̄ em nenhũa outra con-
 sa o pode fazer tãto como em guastar seus dias e
 este deuoto & bemaueturado exercicio por que se-
 gundo diz Alberto magno, A meditacãm da pay-
 xam de Iesu christo val mays & he diãte d̄ d̄s mais
 accepta que ieiuar todal las festas feyras de hũ año
 a pam & aguoã, nem que disciplinar se hũ anno
 cada somana a te tirar sãgue cõ a disciplina, nem
 q̄ rezar o psalteyro hũ anno cada somana. Isto se
 ha de entender quanto ao acrecentamẽto da deua-
 cam & ducura da charidade. E por que este trata-
 dinho que por a bondade de deos compus pa pro-
 ueyto & saluacã das almas seu propio titolo & no-
 me he Meditacãm da sacratissima morte & payxã
 de IESV Christo. Declarado o titulo quero de-
 clarar o estilo & cõpusicã do metro. Esta maneira
 de metro se chama em latim carmen solutũ: porq̄
 nam iaz debayxo de algũa ley de metreficadura,
 & desta calidade he aq̄lle hymno de nossa Señora
 q̄ comeca Aue maris stela, quãto ao genero mas
 nam quanto a specia, o metro todo iunto a te o
 cabo vay medido em dezasseis silabas & estas de-
 zasseis vam partidas polo meyo em dous pes de

PROLOGO

Troua darte meam que tem oyto sílabas cada hum & por isso pera se ler bem a sse de ler propria mente como trouas. fazendo de cada metro in troyro dous metros meaos & isto lhes mostrara hũa verga que esta no meo que deuide hum metro do outro. Por éos cabos dos metros inteyros ain da q̄ acabem em dissoãtes acaba nameisma letra & assy como nos metros latinos & trouas vulgares onde se acertaõ duas vogais hũa diãte de outra a de diante cõsume na pronúciacam a de de tras de ma neyra q̄ ambas se pronuncia por hũa soo sylaba a ssi se a de fazer aqui, o qual eu deixo a desericã dos deuotos lectores aos quaes & amí cõ eles

Iesu xpõ polos merecimẽtos d̄ sua

facratissima morte & payxã q̄ a

q̄ scriui como pu d̄: mas nã

como quisera: queyra dey

xar viuer & morer. é

estado de graca

pa q̄ depois

eternal

inẽte viuamos em o estado da gloria

AMEN

MEDITACAM DA SACRATISSI
 ma morte & payxá de nosso Señor: em
 estilo metrificado. Composta per hũ
 pobre frade de sam Fráçisco: da pro
 uincia da piedade. Dirigida & dedica
 da ao altissimo & diuinissimo principe
 Iesu Christo, Senhor & emperador, Cri
 ador, da redõdeza, Redéptor da geracã
 humana. E a muyto alta & muyto ef
 clarecida Princefa, Raynha & éperatriz
 dos ceos & da terra: a gloriosissima vir
 gẽ Maria nossa Señora. Que po
 ys ábos por sua misericordia
 ho deram: ambos por
 ella mesma ho
 Recebam.

INTRODV CAM DA MESMA MEDITACã

A IIII





ALTISSIMO E IMMENSO

eterno deos verdadeyro
o muy benigno Iesu; grãde sal
uador do mundo
que por tua piedade / por tua
grande clemencia

Vencido de teu amor / & doendote da perda
da choroza perdicam / & destruyca humana
em tua alta magestade / & natureza diuina
quiseste Señor tomar / por nos & por noia causa
nossa fraqueza mortal / nossa fraca natureza
& vindos dos ceos a terra / por remediar nossa culpa
de laa da eternidade / de tua omnipotencia
te trouue qua a este mundo / tua grã misericordia
& no vètre virginal / da Virgem esclarecida
tomãdo carne humana / de sua carne sagrada
tu que sempre foste deos / te fezeeste homẽ nella
tomãdo noua sustancia / mas nam ia noua pessoa.
¶ E nacẽdo antre nos / por nosso p proprio remedio
como homẽ pobrezinho / cõu erlaste ca cõ nosco
& quiseste bom Iesu / por a saluacã do mundo
seres por nos & de nos / crucificado & morto.
¶ Abre poys redẽptor meu / abre rey meu piadoso
os olhos de meu sentido / & de meu entẽdimento

Que está cerrados & cegos/ em o infernal escuro
das pfundissima streuas / de seu mūdanal engano
sem quererē conhecer/ seu dano tam conhecido
vntaos Señor de dētro/ cō obalsamo diuino
de teu precioso sangue/ pera que cō tal vnguēto
possam recobrar a vista/ perdida de tãto tempo:
É esclarece sol diuino/ com aluz de tua graca
os espessos nēuocyros/ da carracã muy escura
q̄ como sōbras d̄ morte/ tē minha alma tã cercada
& o craro resplendor/ de tua santa luz diuina
resprandeca em o carcer/ & em a triste morada
onde amuy cega afeycam/ & a vontade peruerfa
como tirãnos crues/ tem arezã tam catiua (gos
por q̄ alumiada dentro/ minha alma dos olhos ce
escrecida da luz / de teus muy deui nos rayos
queimada & abraçada/ de teus amorosos fogos
cortada de mortaes dores / dētranhaueis sētímētos
no profūdo do sentido/ cōtēprē meus pēsamētos
& dētro no coracam/ sentã todos meus sentidos
aquella cruel iustica / aquelles duros marteyros
de tua morte & payxã / & de teus grãdes tormētos
a grandeza desmedida/ de tãtos malestã nouos
quãtos sofreste Señor/ por nossos males antigos (za
Couerte meu deos é mi / meu desamor & dure

INTRODVCAN.

Em amor muy piadoso / & compaixam amorosa
 espedaca & atraueffa / de bāda abāda minha alma
 com o cutelo da dor / de tua mortal lembranca
 porque ferida das dores / que tu por ella sentiste
 chaguada de tuas chagas / & cortada mortalmēte
 cercada daltos gemidos / & sentimentos demorte
 afoguada de sospiros / de mortal tristeza triste
 chorādo dos olhos cegos / viuas lagrimas d sangue
 cō forza damor forcofo / cō dor da mor verdadeiro
 se rasguē minhas étranhas / & cō mortal sētimēto
 arrebente o coracam / espedacado no peyto.

¶ Poys o alma minha triste / pobre desauēturada
 acorda ia da modorra / leuanta os olhos da terra
 alcaos aquelle monte / & veras a mayor coufa
 & mays noua marauilha / & a mays marauilhofo
 doque nūca ia mays vio / a natureza humana:
 veras a mays noua causa / de pesar & de tristeza
 que ia mays no mūdo todo / nūca foy nē lera vista
 veras o mays cruel auto / & mays estranha crueza
 que nūca viram nacidos / nē em nacido foy feyta:
 veras a mays fera morte / & mays desumana pena
 que ia mays em nenhū tpo / nūca soffreo criatura
 dada sem culpa nē causa / sem rezā & sem iustica
 aa mays inocēte carne / mays diuinal & mays santa

q̄ nũca foy nem feraa/ iamays noceo nẽ na terra
Olha alma tã mal olhada/cõ olhos de piedade
p̄ aq̄lle tã estranho /aiũtamento de gente
aquele escoadraõ darmados/q̄ cercã o pe do mõte
aquele gram rebolico /& feruer de cada parte
dalgozes & de ministros/tam defatinadamente
escuyta bem & entende/ miseravel alma triste
os altos brados & vozes/os crueys p̄gões de morte
q̄ effes roucos pregociros/vã lãcando la diante.
¶ Louue alma o mortal prãto/dẽ tãta dor & tristeza
as tristes lametacões / & os prantos damargura
q̄ fazẽ aquellas donas / sobre aq̄lla gram Senhora
q̄ iaz antre ellas sem fala/quasi morta esmorecida
¶ Todos estes grãdes males/ estes noios & pesares
causarã tuas maldades/& teus pecados mui grãds
porti muy vil creatura/& por tuas grandes culpas
matam teu criador oie/suas mesmas creaturas
polos males & maldades/q̄ tu maluada tẽes feyto
O filho de deos he preso/o saluador condenado
a iusticia he iustificada/& metida a gram tormento:
a vida do mũdo morre/o autor da vida he morto.
a infinita bondade/padece cruel marteyro
por dar atuas maldades/& a teus males remedio.
¶ Por amor deti coitada/& por teu grã perdimẽto

INTRODV CAM

Aq̃lle cordeyro sancto / filho de deos verdadeyro
 esta agora como vees / no lugar dos ladrões posto
 cercado de cães rayuosos / de cada parte mordido
 de seus dêtes peconhêtos / cruamente espedacado
 entregue nas mãos da lgozes / & de carniceyros p̃so
 pa ser cõ mil tromentos / & mil males iustifico.

❶ O immêsa piedade / o piadosa clemencia
 o amor marauilhofo / o alta misericordia (gos
 q̃ queres morrer seño / por que viuam teus immi
 tomas morte por dar vida / a teus matadores mes

❷ O amoroso Iesu / o inocente cordeyro (mos
 sacrificado & morto / polos pecados do mundo
 effolado com acoutes / espetado no madeyro
 da sagrada vera cruz / affado no brauo fogo
 de tua gram charidade / & de teu amor deuino:
 quẽ dara a minhas êtranhas / & a meu coracã duro
 hũa dor que fosse igua l / a as dores de teu martirio
 quẽ êchera meus sentidos / ã teu s̃ppios tormêtos
 quẽ lâcara em minha alma / teus marceiros todos iũ
 pa que senta por ti / o q̃ tu por mi sentiste (tos
 & moyra tambẽ por ti / como tu por mi morreste

Quẽ dara a meu s̃crido / & a triste de minha alma
 tam forcolo sentimêto / tã graue dor & tamanha
 q̃ arrancasse per forza / da questa carne coytada

Porque morrêdo por ti/ao menos satisfezese
 nã segũdo ho que merece/tua santissima morte
 mas segũdo q̃ a minha/culpada fraqueza pode. (da
 O meu deus d̃s de minha alma / d̃s d̃ toda miha vi
 meu rey & meu saluador, & minha saluacã toda:
 minhas culpas & maldades / & tua bondade imẽsa
 meus males & meus pecados / & tua misericordia
 te ordenarã a morte / & sam a principal causa
 de toda tua payxã / de teus martyros & pena
 O grãde amor d̃ minha alma / de sam ora uel ingrata
 te fez assy esquecer / o amor de tua vida
 q̃ te poeste na cruz / & padeceste por ella.
 os tormẽtos eternaes / de q̃ Seõnor me liuraste
 forã causa dos cruẽs / que tu por mi padeceste
 antes quiseste sem culpa / ser amorte cõdenado
 q̃ verẽ me pera sempre / por minha culpa perdido?
 O marauilhofo deos / o filho de deos eterno
 amador tã verdadeyro / tã desamado do mũdo
 por quam precioso preco / & por qnã alta maneyrã
 quiseste remir tã vil / & tã ba yxa natureza?
 quã grã d̃s cousas fezeste / por hũa tã pouca cousa
 q̃ntos tormẽtos sofreste / polos nã sofrer minha al
 q̃ he ou quẽ he o homẽ / q̃ assi o egrãdeceste (ma
 quetã piado samẽte / por teu Sangue o compraſte

INTRODVCAM

recebeste em ti mesmo/sua bayxa natureza
 tomaste tambem a morte/por lhe a elle dar a vida
 & fezeſte de teu corpo/mantimento de ſua alma.
 ¶ Fezeſte te deos eterno/omẽ mortal omẽ morto
 pera do homẽ mortal / fazer deos inmortal viuo.
 tomaste forma de ſeruo/muyto pobre muyto bay
 xo. (alto
 por fazer de homẽ ſeruo/muy grã ſenhor & muy
 tomaste noua ſubſtancia/dã noſſa ſubſtãcia meſma
 por nã tomares vingãca/de nos nẽ de noſſa culpa:
 recebeſte tu de nos/& por nos tan noua pena
 por recebermos de ti / tan noua miſericordia:
 reſgataſtenos noſſa alma/& noſſa vida culpada
 pelo precioſo preco/de tua ynocente vida
 eſcolheſte por ſaluar/da morte teus eſcolhidos
 ſer cõdenado a morte/de muyto grãdes tormẽtos
 ¶ Pois dõs de meu coracã/dõs dã todo meu deſcio
 dõs me u porquẽ eu chorãdo/noytes & dias ſoſpiro
 quẽ chor aſſe tua morte/& tua payxam mortal
 tantos tẽpos tantos anos /& fizeffe pranto tal
 qual Adã fez pela morte/ de ſeu amado Abel:
 & fartãdo o coracã/do pam de tua lembranca(ma
 as lagrimas de meus olhos/foſſẽ mãiar dãmtnha al
 todas as noytes & dias/dos annos de miãha vida.

¶ Poys o eterna bondade/ o soberana clemencia
 rōpe ia Senhora a rocha/ de minha grande dureza
 & dētro no coracã / dentro nas duras entranhas
 abre fōtes dauguoas viuas/ cō a dor de tuas chagas
 rōpasse o centro da terra / & de dentro dos abismos
 do infernal coracam/ arrebenhem pellos olhos
 fontes & ryos de sangue / reguē as barbas & peytos:
 & o diluio das auguoas / as cheas & crecimentos
 das tristes lagrimas miñas / cubrã os mōtes escuros
 E as altas ferra negras / de meus males & pecados.
 meus cramores desiguais / pubriquem meus senti
 mentos
 as roucas vozes & brados / rōpã os ceos todos iūtos
 os altos sospiros tristes / de meus pfūdos gemidos
 antes q̄ cheguem aa boca / arrebetem polos peitos.
 cerquē te minha alma toda / d̄ fora cō mortal medo
 as mortaes dores da morte / & perigos do inferno
 & de d̄ntro tatraueſsem / o coracam pello meyo
 mil estocadas pfundas / dentranha uel sentimento:
 feia tua contricam / tuas lagrimas teu pranto
 assi grãde como mar / mar amargo ō sem fundo.
 pera q̄ lauados nelle / teus muy cuios pensamētos
 & os teus desordenados / mal deseidos deseios
 teus fūdamētos de v̄eto / teus propositos danados

INTRODV CAM

teus cuydados mūdanaes / teus perigosos dīscuydos
ē fim todos teus pecados / & te⁹ males todos iūtos
cōuertida ia da culpa / & da ma vida culpada
chorādo os alegres Annos / da doce idade passada
agora tā amargosa / quā suauē & quā gostosa
cō seus mūdanaes ēganos / a minha alma parecia
no q̄ fica por pasar / desta miserauel vida
ā leances perdan & graca / alcances misericordia
da muy grā misericordia / & clemencia diuina.

COMECA O PRIMEIRO PARAPHO DA ME
ditacam tocando na cea breuemente.



nuocada poys señor / ia tua graca
diuina
nam sabe donde comece / a sim-
preza de minha alma
nam ousa tomar a pena / amão fra-
qua temerosa

nã se atreue meu sentido / nē acha m etto nē profa
em que se possa dizer / nē escreuer tal materia
em mudece a ignorācia / a lingua pegase a boca
a mais pequena grādeza / he maior que a suficiēcia
¶ Que entēdimēto abasta / q̄ lingua he poderosa

pa de tamanhas cousas/dizer a mays pouca cousa
que palauras achara/minha lingua iem grosseyra
pera hũa so palaura/de tam diuinal estoria.

q̄ oratoria ha no mūdo/ou q̄ eloquencia tam alta
que satreua a escreuer /caronica tam diuina.

quem ou fara de tocar/na muy alta profundeza
dos misterios diuinays/que tua sabedoria
ordenou naquella hora /da tua vltima cea.

onde tays misericordias/fez tua misericordia
& tã estranhas grãdezas/tua inmeſa grandeza

q̄ d̄ poys ia de comido/todo o cordeyro da pascoa
deu a comer & beber/a os companheiros da mesa
de teu sangue precioso/& de tua carne propia
em perpetua memoria/de tua payxam sagrada.

¶ Onde com tal humildade/leuantando te da cea
quasi como esquecido/de tua omni potencia

te derribaste aos pees/daquella pobre companhia
& lhos lauaste Senhor/por tua mesma pessoa

alimpando com as mãos/a terra dos pees de terra
& as mãos cõ que fezeſte/a vniuersal redondeza

cõ ellas fazes agora/tal obra tam humildosa
que tu fazedor do mundo/os pees de tua feytura

lhos lauas & lhos alimpas/& beyias com tua boca
¶ Porquainda que no texto/o diuino caronista

EM A CEA

este extremo dumildade/nam escreue nã o toca
 bem pode crer qual quer alma/cõ deuaçã piadosa
 que lhos beyiaſte tambem/por te nã falecer nada
 & por nos deyxar atodos/nesta derradeyra hora
 exẽpro de tal doctrina/imprimida namemoria.

¶ Mas o que mays neste paſſo /faz marauilhar
 minh alma

he verte deos immortal /criador da natureza
 derribado de giolhos/& com tanta reuerẽcia
 ospees de hũ tredor danado /mõſtruoſa beſta fera
 q̃ fez tã noua treycã/& tam infernal facanha
 que deſonrrou elle ſo/toda ageracã humana:
 porq̃ nã pode no mũdo /auer outra mor dſhõrra
 que nacer nelle peſſoa /& criarse criatura
 que portal precotã vil /& por tam pouca moeda
 foy vender ſeu criador /& entregar aa iuſtica
 & ſeu Senhor natural/o trahio contra natura.

¶ E a este monſtro tal /que eſſa meſma natureza
 lhe pela de o criar/& eſta diſſo corrido
 tu filho de deos eterno/eternal ſabedoria
 ſabẽdo bem atreicã/que contra ti tinha feyta
 lauas os pees fedorẽtos / de tam danada peſſoa
 aqual tinha ia vendido / tua peſſoa diuina
 com tam mortal auareza/ & por tã peq̃na couſa:

¶ Tu deos & filho de deos / & da virgẽ gloriosa
lauas os nogetos pees / cheos de mortal peconha
de hum filho de latanas / mays mao que a malda d
mesma

os q̃es por vèder teu fange / a quarta feira passada
deram tã danados passos / & correrã a carreya
da perdicã & da morte / por dar morte a tua vida
que so em cuydar tal cousa / pasma toda criatura
& o tredor nam pasmou / em cometer tal facanha

¶ EXCLAMACAM. (osa

O muy pfũda humildade / doctrina marauilha
pera cõfũdir de todo / toda soberba mũdana
poyso o homẽ mortal olha / olha terra terra terra
quãto se abayxou por ti / toda a diuinal alteza
& quanto tu alcuãtas / contra ella tua soberba.
o muy alto deos dos ceos / esta tã bayxo na terra
& tu gusano da terra / tu esterco poe & cinza
estas mais alto q̃ o ceo / contra toda natureza
que querer voar a terra / affaz he contra natura.

¶ O senhor a seus criados / quis lauar os pees na cea
& tu de bayxo dos pees / nã tẽdo pees nem cabeca
deseias de ter metida / toda outra criatura.

¶ PARAPHO SEGVNDO EM QVE SE TO
ca o passo da prisam do senhor no horto.

NO PASSO

Cõpridos & acabados / os misterios da lei velha
com todas as cerimoniaes / que a mesma ley
mãdaua

comido tambẽ na mesa / ia o cordeiro da pascoa
feyto & instituido / o sacramento da vida:
do qual diuino misterio / & diuindade encuberta
o cordeyro pascoal / que comian neste dia:
era propria figura / da verdade figurada
era representacam / & hũa sombra delgada
do dia da ley de graca / & era hũa ymagem morta
do santo cordeiro viuo / que polla faude humana:
auia de ser assado / & comido da enueia
& do odio infernal da crueldade iudayca.

¶ Comecando pois do cabo / da santa cea acabada
da q̃ leu muy breuemẽte / escreui muy pouca couisa
porq̃ pera dizer muyto / de qnãtos muytos a nella
vi que nam tinha saber / nem graca nẽ eloquencia.

¶ Mas agora se aproueesse / aa soberana clemencia
de seio por te guiar / & encaminhar minh alma
de seguir a propria letra / & proffeguir a historia
porque tu sigas tambem / teu Deos naq̃sta iornada
com pees d̃ triste lembrãca / & magoadã memoria

¶ Acabada como disse / a sacratissima cea
& acabadas as gracas / que se dam ia sobre mesa

leuantouffe logo della/ o Senhor & sayu fora
 alem do Rio dos cedros/pera se yr a hũa horta
 na fim do monte oliuete/na q̄l muyto costumaua
 cō seus dicipulos santos/étrar muytas vezes nella
 a orar & contemplar/porque era muy solitaria
 muy amiga do spiritu/muy remota & apartada.

¶ E vay com elle muy triste/sua santa companhia
 porque o filho da maldade/ia dātte elles era fora
 pera acabar de dar fim/aa treycam que comecara
 vam aquelles gloriosos/fundadores da ygreia
 muy tristes & muy cuydosos/calados se dizer nada
 desconsolados chorando/cortada sua alma santa
 de sentimento mortal/& de mortal amargura:
 porq̄ as muy tristes palauras/q̄ o Sēhor disse na cea
 cobriram seus coraçōes/de muy estranha tristeza
 quādo lhe ouiram dizer/q̄ naq̄lla noyte mesma
 auiam todos de ser/escandalizados nella
 por causa de sua morte/& sua payxam sagrada

¶ Porisso bem conheceram /que ia aquella triste
 yda

era a mortal despedida/& partida saudosa
 em que auiam da partar se/pera sempre nesta vida
 da muy bem auenturada /gloriosa companhia
 de seu mestre & seu senhor/sua vida & sua gloria

CAMINHO.

esta mortal saudade/ & saudosa lembrança
cortaua seus corações/ & attraueffaua sua alma.

¶ Mas o benigno Iesu/ mestre de toda cremen-
cia auendo mays piedade/ delles & de tua pena
do quauiã de si mesmo/ nem de sua vida mesma
foy os consolando todos/ naquella triste iornada:
confortando docemente/ sua tristeza sobeja
com muy suaves palauras/ cheas damor & docura
& efforcando a fraqueza / de sua condicam fraca
temperando docemente/ seu pesar & amargura
com a muy certa esperanca, de sua graca & pñencia
com a qual em todo tempo/ sempre os consolatia
de poys da resurreycam / immortal & gloriosa:
a qual passados tres dias / de sua dor & tristeza
auiam todos de ver/ cõ gran prazer & gram festa
quando lhes appareffe/ viuo ao terceyro dia:
& outras muytas palauras/ de consolacam diuina
com que muy benignamente/ o Senhor os conso-
laua.

¶ Sayã estas palauras/ daquella sagrada boca
em viuas chamas ardendo/ lancando fatiscas fora
por que sayã do fogo/ da muy ardente fornalha
de seu coracãm diuino/ o qual damor se qymaua.

¶ Destas nã sey eu dizer/ nem pronunciar palaura

porq̃ o virginal sobrinho / da sacratissima tia
des do diuino sermã / q̃ escreueo depois da cea
nam faz mençam de palaura / que polla boca diul
fayffe nesta iornada / cá triste tam saudosa. (na

¶ Poré piadosamente / bẽ se pode crer sem erro
que as entranhas amorosas / do saluador piadoso
de dentro de si lancauam / palauras de grã cõforto
por con solar a tristeza / do pobrezinho rebanho
que naq̃la triste noyte / sendo seu pastor ferido
auia todo de ser / espargido & derramado
assi como Zacharias / o propheticizou primeyro.

¶ Chegando poys o Senhor / ao lugar de seu cami
nho

ẽ trou cõ seus cõpanheiros / ẽ seu horto costumado
& do sagrado collegio / dos onze deyxou os oyto
assentados na verdura / & verde prado do horto
& os outros tres tomou / apartados sos consigo
& leuouos a diante / pollo mesmo horto hũ pouco
& destes mesmos tãbem / i apartou por tanto espaco
quanto se pode lancar / hũa pedra darremesso
pera fazer oracam / mays so & mays recolhido.

¶ Entam comecou a carne / & a humana fraqueza
a temer & auer medo / & cubrir se de tristura
aquella parte mortal / que esperaua de ser morta

NO PASSO.

& disse com grã gemido / de gram dor & amargura
muyto triste he minha alma / atec a morte da vida

¶ E d'ribouffe no chão / a imperial alteza
do alto filho de Deos / encima da terra fria
lancado todo de brucos / sobre sua face sancta:

& comecou a orar / nesta mortal agonia
a seu altissimo padre / fazendo muy piadosa
& muy humildosamente / oracam por sua boca:
sobre aquella muy estranha / & muy terribel affrôta
que tam mal atormentaua / sua diuina pessoa.

¶ Dizêdo padre meu sancto / padre d' toda creatura
abaixa Senhor os olhos / de tua misericordia (cia
& olha as dores da morte / q' té cercada minha alma
& o temeroso extremo / & muy espantosa pena
em que o teu amado filho / esta posto nesta ora.

¶ Pois padre meu piadoso / se se per outra maney
ra

podeffe remedear / a natureza humana
pois que tudo he possivel / a tua omnipotencia
passa de mim este calez / de tam mortal amargura

¶ Mas se q'eres todauia / eterno padre que moira
& mádas fazer iustica / de mim em minha pessoa
pola maldade & treycam / q' te té o mundo feyta
& das offensas alheas / queres de mim a vinganca

tua vontade senhor / em tudo seia comprida:
 porq̄ ainda q̄ esta carne / este tam fraca & enferma
 o espirito esta muy pronto / & a rezã muy soicyta
 pera receber a morte / debayxo da obediencia
 de tua santa vontade / & diuinal ordenanca.

EXCLAMACAM, ao Senhor.

O Inocente Iesu / alta piedade immensa
 que sentirias meu deos / naquela terribel ora
 da escura & temerosa / no yte triste derradeyra
 que foy o cruel comeco / de tua payxam sagrada
 & a piadosa fim / da gram perdicam humana.

Quãdo estando ia no horto / esperãdo tal batalla
 orauas ao teu padre / com tal dor & tal tristeza
 que tromento passarias / quãdo todos teus tromen
 tos

tuas dores tuas penas / & teus males todos iuntos
 te foram reprezentados / aos olhos d̄ teus sentidos:
 & cõ o temor da morte / & morte de tais marceiros
 foste cuberto de sangue / de mortais suores frios.

Os q̄is muy estranhamẽte / cõtra natura suados
 faziam sayr tam riio / os fortes afrontamentos
 de dentro de tuas veas / & polos poros abertos
 q̄ as muytas gotas d̄ sãgue / q̄ corriã de teus mēbros
 regauam a terra dura / que ocupauã teus geolhos

N O P A S S O .

nos quaes fuores tã nouos / & mostrãca tã eſtranhã
 q̃ iamays nunca no mundo / ẽ nenhũ tẽpo foyviſta
 mostrauas bem a verdađ / da carne mortal ẽferma
 & a fraca condican / da natureza humana
 que recebera por nos / tua peſſoa diuina.

¶ Moſtrauas tambẽ meu Deos / neſta penoſa moſ
 tranca

a grandza dos tromẽtos / dos marteiros & da pena
 aque oferecias na morte / tua vida por noſſa alma:
 porque as ribeyras ſalgadas / q̃ os olhos lâcauã fora
 das lagrimas q̃ ſayam / do grande mar de tristeza
 os ſoſpiros & gemidos / tirados de dẽtro da alma
 os penados accidẽtes / que o cor acam padecia
 com que la dẽtro no peyto / tam fortemẽte pulaua
 os medos & os temores / q̃ a carne fraca medroſa
 porque auia de morrer / toda tremendo ſentia:
 abatalha & a peleia / & natural repugnancia
 q̃ a ſenſualidade tinha / com a rezã verdadeyra:
 o lidar indo & vindo / a ver apobre companhia
 la com as dores da morte / que diãte tinhas poſta
 tudo crama tudo brada / & diz a noſſa dureza:
 O vos ingratos mortais / q̃ paſſaes pola carreyra
 vede ſe ha y dor no mũdo / que poſſa ſer cõparada
 ador que eſtou ſperando / por amor de vos agora

¶ Tambẽ as tristes palauras / que te sayĩ da boca
conformes aos suores / & casi de cor sanguinha
pubricauam o estremo / de tua mortal tristeza
poys dezas que era triste / ate a morte tua alma.

EXCLAMACAM

O Alegria dos anios / o gloria dos gloriosos
cõsolacã & cõforto / dos tristes descõsolados
tu que alegras toda cousa / cõ tua gracia & presenca
de cuiã gloria sam cheos / todos os ceos & a terra:
cuiã magestade louuam / com tã alta reuerencia
os Anios & os Arcãos / & toda a caualaria
dos exercitos diuinos / da cidade gloriosa:
cuiã bemaenturada / diuinissima pessoa
as dominacões adoram / & pa sempre dã gloria:
diante de cuiõ trono / & infinita grandeza
treme todo poderio / treme toda redondeza
& agora derribado / sobre tua face santa
chea de lagrimas tristes / a mesma face sagrada
esta tua alma cortada / de tam mortal amargura
por dar fim as amarguras / & tristezas de minha
alma:
& seus mortaes suores / em tua carne diuina
por curar em mĩ o mal / de minha mortal doença
E por matares a morte / q̃ te eu tenho merecida

NO PASSO:

Ofereces tua vida / a esta morte tam fera.

¶ E por me tirar o medo / & efforcar a fraqueza
estas com tal fortaleza / esperádo tal batalha

¶ Estas altissimo deos / eternal ónipotencia
diante quẽ se derriba / a corte diuina toda
derribado & de brucado / o rosto posto na terra
fazêdo muy humil mête / oracam por tua boca
a teu altissimo padre / apartado em hũa horta
cõtã profunda humildade / & tã alta reuerencia :
como se tu criador / fosses pobre criatura. (ma

¶ Rogas meu d's por ti mesmo / tua diuidade mes
& oras dentro na horta / por diuinal ordenanca:
porq̃ assy como na horta / se comecou nossa culpa
assy na horta tambem / se comecetua pena.

FALA CON SVA ALMA.

Mas agora o alma minha / tornemos ateus des
cuydos

& de tã pesado sono / acordem iateus sctidos
& auia o sentimento / pera tam sctidos passos (fos
poys com tẽpra bẽ & olha / cõ tristes olhos choro
teu redetor piadoso / sen hor dos ceos soberanos
como depois da cabada / a oracam que dissemos
vay a piedade immesa / visitar seus companheyros
a limpado com as augoas / q̃ lhe saia dos olhos

Seu santo rosto diuino/ suas barbas & cabelos
do muyto suor de sangue/ do qual stauã tingidos.

¶ Vay o pastor amoroso/ dãdo muy altos gemidos
ver suas caras ouelhas/ seus dicipulos amados
têdo mor cuidado delles / d̃ seus males & perigos

q̃ de sua mesma morte/ nê d̃ seus perigos mesmos

¶ Cortaua seu coracã/ alem doutros senti mêtos
ver em tal tempo dormir / o capitã dos apóstolos
& o capitã dos maos/ velar mays q̃ os outros todos
hũ tam fraco em guardar/ a fe que lhe prometera
outro tã forte em cõprir/ a treycã q̃ comecara.

¶ Mas chegãdo se ia perto/ a q̃ drilha dos armados
vïdo diante o tedor / como mays tedor q̃ todos
beyiãdoo por final/ para auiso dos ministros
pera q̃ antre o s dicipulos/ conhecessem os perros
& nam premdessem por erro/ hũ dos dous irmãos
seus primos

o qual chamamos agora/ o menor dos Santiagos
porq̃ este natural mête/ entre todos os apóstolos
se parecia com elle/ em extremo mays q̃ os outros
mas prêdesse que beyiasse/ cõ seus muy tedores beã

EXCLAMACAM COMTRA IVDAS. (cos

O muy infernal tedor / o fero mõsto rayuoso
q̃ cõ tal beyio tã falso / traes teu mestre muy
sancto

NO HORTO

E com tal final de paz / fazes guerra a teu rey ppio
 O matador carniceyro / mercador cruel sangueto
 vèdedor de sangue humano / & cõprador do íferno
 dize mal aueturado / entranhas de ferro duro
 biligim de Satanas / mēbro do mesmo diabo
 como oulaste de beyiar / a quelle rosto diuino
 aquella muy santa face / do filho de deos eterno
 deyxando ia cõcertada / a corda detras do beyio
 pera a lâcar ho pescoco / do innocente vendido
 que tu danado tredor / védeste por tá vil preco
 & cõ tam ra uoia sede / & cobica de dinheyro
 por hũa pouca de terra / & por hũa pouco de stereo
 trocaste teu criador / & teu senhor verdadeyro
 teu deos & teu fazedor / teu padre muy piadoso
 teu redēptor muy benigno / & teu muy fiel amigo
 & tu muy cruel inimigo / cõ tal treycã & engano
 entregãdo o beyias / & o entregas beyiando :
 sem dobrar nē quebratar / teu coracã obstinado :
 a mansa beninidade / do muy doce & muy benino
 amanti ssimo Iesu / com aqual desesperado
 te recebo mansamēte / tomando teu falso beyio
 da falsa boca tredor / aqual o dia passado
 fizera a veda cruel / & sanguoento concerto
 E pedira omortal preco / de seu sangue precioso.

¶ PROSEGVE A ESTORIA.

MAs primeyro que viremos/as velas do pensa-
mento

a estoria literal/do sagrado euágelho
contem pra tu alma triste/o extremo temeroso
& o temor muy estranho/em que neste triste passo
o innocente Iesu/ com tanta dor esta posto.

¶ Séte dentro nas entranhas/com profundo senti-
mento

a muy alta charidade/ có q̃ o saluador do mūdo
cō tā grande amor deseia / saluar o mūdo perdido
que nē por temor nē medo/o santissimo cordeiro
vendosse de tantos lobos /de cada parte cercado
nam quer fugir sua morte / mas acordādo do sono
seus amados cōpanheiros/sae diante ao caminho
a receber os armados/ pergūtandolhes muy máso
quem buscavam ou que queriam / que vinham
a tam mau tempo

com espadas & cō lancas/ pa prendelo no horto
tendoo cada dia la/pubricamente no tempo
preguando & insinādo / todas as gentes do pouo.

¶ Conheca tambem aqui /o humano étendimēto
a muy crara diuindade / do saluador humanado
que cō hũa só palaura/q̃ como deos poderoso

NO PASSO,

diffe dizendo, eu sam / todo aquele aiuntamento
de tãtos homês armados / com todo seu poderio
derribou todos no chã / como mortos sem acordo
nam tanto por lhes mostrar / sua grã potêcia nisso
como pollos conuerter / de tam infernal intento
tiralos & apartalos / de tam cruel maleficio.

¶ Mas porque os filhos da noyte / nas treuas ã seus
peccados

sem algum lume de fee / estauam cegos & escuros
por yfso na noyte escura / bê cõforme aos muyne
& escuros corações / destes malauêturados (gros
foy dado poder de cima / pera tal mal a tais têpos
de com prir senhor em ti / os diuersos mādamêtos
a que tu eras mandado / & elles eram mandados
elles a fazer os males / & tu meu Deos a soffrelos.

¶ Porque por suas maldades / pecados & maleficios
vendo se todos de costas / por tres vezes ãrribados
estendidos polo chã / sem sentido como mortos
nam os deyxou satanas / que os trazia catiuos
acordar do frenesis / nem poder abrir os olhos
pera ver & conhecer / misterios tam conhecidos.

¶ Porq̃ a sobeia malicia / os fez freneticos doudos
& a furia infernal / tam bebados tam cerrados
que desque se leuantaram / os desesperados cegos

Nam Ihe lēbrou nada mays/ ã com o cayrã todos
 por isso cōpriram logo/o mādado de leus amos
 ¶ E outroguada licenca/ a seus danados deseios
 da potencia diuinal/ aferram os cães danados
 no innocente Iesu/ como rafeyros famintos
 hũs o liam por de tras/ outros carregã nos ombros
 outros lancam ao pescoco /as prisões & os baracos
 outros atam por detras/ as mãos ãbas pollos colos
 outros mays ídiabrados/ mays crueys mays futio
 o attrastrã cõ grã furia/ arracãdo lhe os cabelos. (fos

¶ EXCLAMACAM AO SENHOR.

POys o muy manso Iesu / meu rey meu deos
 verdadeyro
 que sentirias Senhor/naquelle espantoso passo
 quãdo ia depoy de todos /os outros passos q̃ callo
 depoy daquelles mortaes /tuores de sangue puro
 cercado de belegnins/ & de soldados no horto
 dalgozes & carniceyros/ te viste Senhor atado
 & tam desonrradamente/ con tanta vileza preso.
 quãdo tuas mãos sagradas /q̃ fezerã todo mũdo
 foram a tadas aas mãos /dos ministros do diabo
 carregãdo de baracos/ & cadeas teu pescoco
 como se foras ladrã /ou roubador delcarado.

¶ Quando por Ierusalẽ/ tal pouo tã populoso

NO HORTO. 3

con tal grita & arroydo / & com tã forte aluoroco
com tam crueys epurrões / & com tãto vituperio
te leuaram Senhor preso / tam cruamête tratado
porq̃ pior te tratauã / filho de deos soberano
estes filhos do inferno / q̃ a nenhũ mortal inimigo
arrancãdo tuas barbas / cuspindo teu santo rosto
a fora outras mil cruezas / q̃ nam estã em escrito
aas quaes cruezas & males / da ua lugar o escuro
aos escuros algozes / carniceyros do diabo
porq̃ esta era sua hora / & o seu maldito tẽpo
& poderio das treuas / como diz o Euangelho

FALA COM SVA ALMA

Poys o alma alca agora / os olhos do pẽsamẽto
despeia do coracã / as vaidades do mundo:
olha com olhos da mor / como leuã teu sposo
teu deos & teu criador / teu Senhor & teu bẽ todo
preso vay como ladrã / mas muyto pior tratado
as mãos atadas de tras / com muy aspero baraco
& a seu santo pescoco / outto baraco mays grosso
cercado de gẽte darmas / como mal feitor famoso
dos ministros da iustica / sem iustica iustificado.
hũs o em puxã de tras / porq̃ va mays apressado:
outros tiram por diante / do baraco do pescoco
ia dam em terra cõ elle / ia o leuam arrastrando

Ia oleuãtam do cham/ polos cabelos em peso
 outros cõ duras punhadas /feré seu rosto diuino:
 nã no tratã como a omẽ/nẽ como omẽs tã pouco
 mas como bestas crueys/ceuadas é sãgue humano

¶ PARAFO TERCEYRO EM QUE SE TOCA
 ho passo da bofetada em casa de Anas.

Doyz andando & proffeguindo/ por nosso
 triste caminho
 alma minha eu te rogo/ que neste choro
 so passo

abras bem o coracã /a mays alto sentimẽto
 & recebe nas entranhas/ do mesmo coracã duro
 mays magoada tristeza /& comeca mayor prãto:
 tira lagrimas de sangue / la do pro fũdo do peyto
 mesturadas cõ as tristes / lagrimas de Iesu xpo
 reus olhos ruiuos inchados /olhẽ bẽ aquelle rosto
 do filho de deos eterno /tam diuino tã fermoso
 no qual deseia os anios /de contẽprar de cõtino
 & agora velo as /cruamente magoado
 & da mão de hũ beligui/ muy vil mẽte esbofetado.

¶ Olha & veras teu deos /q̃ por ti foy homẽ feyto
 como o mays mao dos omẽs /por sa uar os homẽs
 velo as assi levar /com fortes priões arado (plo

NO PASSO

E apresentar a quelle/mal auaturado velho
Anas chamado por nome/o qual o año passado
ouuera por simonia/có dinheyro & sem direito
o officio de perlado/& por seu mal fora bispo.

¶ Este có muy iusta causa/de Cayfas era sogro
por que forã aiütados/por rezam de parentesco
os que auiam de ser iütos / tambem na morte do
iusto

& os que ábos iuntamêre/có tã danado deseio
auiam de derramar / tal fangue tam piadoio
rezã era que aiütassem/seu cruel fangue primeyro
por q os que auia de ser / em tamanho maleficio
cõformes em todo mal/se cõformassem é tudo.

¶ Poys aqui diäte deste/em sua casa & presenca:
veras a real presenca/da magestad ediuina
pregütada deste neycio/& de sua ignorancia
enquetendo o idiota / a muy gram sabedoria
de seus discipulos santos / & do que lhes ensinaua
q doctrina era a sua/que regra ou que sciencia.

¶ Nan fez o escomügado / ao senhor tal pregüta
por saber o que cõpria/asaluacãm de sua alma
mas pregütoú o tredor/có maldade & có malicia
por saber o que cõpria / a sua tencãm danada.

¶ E por q ia dos discipolos/o senhor na q la hora

Nam podia dizer coufa / ſenã am afaz vergon hoſa
 por que todos lhe fugirá / no horto com tal fraq̃za
 deyxãdo ſeu ſenhor iõ / nas duras mãos da iuſtica
 tambem ſequiſeſſe dar / delles algũa deſculpa
 em os deſculpar trazia / ſuas culpas a memoria
 por iſſo nã reſpõdeo / aa pregũta delles nada
 mas a outra da doutrina / reſpõdeo cõ paciencia
 ſegũdo o lugar & tempo / a peſſoa & a pregũta

FALA COM SVA ALMA

POys o alma neste paſſo / olha bẽ teu ños agora
 olha que reprica dam / a ſua manſa repoſta,
 reſpõdeo muy mãſamẽte / aquella ſagrada boca
 de teu ſaluador dizẽdo / ẽ voz bayxa & humildosa.
 Eu ſẽpre preguey ao mundo / pubricamẽte ñ praca
 eu en ſiney ſempre todos / ẽ o tẽplo & na ſinoga
 onde os iudeos ſe aiuntã / a ouuir a ley Moysayca
 & em lugar eſcõdido / nã preguey algũa coufa
 pa que pergũtas tu / amĩ por minha doutrina (ta
 pergunta os q̃ me ouuirã / por q̃lles mays ſẽ ſoſpey
 te darã enformacã / do q̃ preguey a te gora
 aſi dentro na cidade / como fora na comarca
Que a eſta tal repoſta / tã prudente tam honeſta
 repricou hũ beliguim / hũ vil ſeruo da iuſtica
 com hũa muy defoneſta / & muy fea bofetada

NO PASSO

empremeo os duros dedos/na diuina face tērra
& com a forza cruel/da dura mão carniceyra

EXCLAMACAM

O fermusura dos anios/gloria do ceo & da terra
o sacratissimo rosto/face santa gloriosa
cuio resprandor & lume/excelencia & beleza
alumia & esferarece/com a luz de sua gloria
aquella celestrial/Hyerutalem soberana
& a faz toda fermoia/toda clara & graciosa
agora polas deshōrras/q̄ te tē feyto minha alma
solfres tu tanta deshōrra/& tal iniuria & vileza
que hū danado beliguim /cō sua mão muy pesada
satreueo a te firir /& dar cruel bofetada
no sacratissimo rostro/da magestade diuina

OVTRA EXCRAMACAM

O Altos ceos estrelados/ o redōdeza mundana
o diuinos moradores/da cidade gloriosa
vos muy iustos vīgadores / da gram iustica diuina
vos q̄ no tempo passado /da ley velha descitura
derramastes tanto sangue/ & fizestes tal matanca
no arrayal dos affirios/do grã rey de Babilonia
por hūa blasphemia soo/que lancou por sua boca
cōtra voso criador/o mesmo rey cō soberba
onde estays ou que fazeys/como nō vindes agora

NOPASSO DA BOFETADA F. XVIII

acudir des pola honra/& a vingar a des honra
 desse mesmo criador/dessa magestade mesm a
 cuiu rostro cui a face/vedes cõ tanta vileza
 tam vil mēte el bofetada / tam duramēte ferida
 poys q̄ con tãto des feyo / deseiays cõtemprrar nella.

¶ O elementos criados / da potencia i criada
 o fogo elemētal / de tam furiosa chama
 mays nobre q̄ os outros todos / & de mayor fortale
 tu q̄ tam terribelmēte / de cepte doceo a terra (za
 & a Sodoma & Gomorra / souerteste com tal furia
 alẽ doutras mil vigancas / q̄ na geracam humana
 fizeste pera fazer / com primento de iustica:

como nam deces agora / cõ mil raios la de cima
 em vingãca de teu deos / como nã tornas e brasa
 nam este so beliguim / mas toda a sinoga iunta
 poys pior q̄ outra Sodoma / merece ser souertida
 por esta tam gram des honra / q̄ a seu criador tẽ feita

¶ O meu deos & meu Senhor / ysto he o que cho-
 raua

nas tristes lamētacões / aquelle santo profeta
 o qual e grande amargura / & grãde dor de sua alma
 profetizou lamētando / esta deuina des hõra
 com as lagrimas banhãdo / esta chorosa palaura
 dizẽdo a quẽ o ferio / apartou sua queyxada:

EM CASA

tomádo o tēpo pasado/ por futuro na sentença
como muytas vezes faz/ a escretura sagrada.

¶ Também o outro Micheas/ por outra tal profecia
la em tuas profecias/ dizēdo ao pee da letra
ao iuyz de Israel/ ferir lhã a face propria.

¶ PARAPHO QVARTO EM QVE SE TOCA
o que passou o Senhor em casa de Cayfas.

Qua bẽ poys alma minha/ abre os olhos
do sentido
que ainda agora comecam/ os males d
teu bem todo:

ia viste como foy preso/ o filho de deos eterno
& quã deshonradamente/ foy do horto qua trazido:
& depouys viste tambem/ como foy apresentado
diante da quelle velho/ filho d morte maldito
& da mão de hũ beliguim/ duramente esbofetado:
agora velas yr/ mays preso mays arecado (uo
cõ mays armas & mays gēte/ por lho nã tirar o po
a qual guarnicã tomara/ na pouxada das mesmo
quãdo lho apresentaram/ indo per hi de caminho
¶ Pois de casa deste Anas/ o veras leuar atado
a casa de Cayfas/ seu genro seu companheyro

da maldade & simonia/ da treycam & omecidio.
 ¶ Daqueste diz sam Ioam/ q̄ por quãto era Bispo
 ainda que excomungado / profetizou no cõselho
 dizêdo conuẽ quemoyra/hũ so homẽ polo pouo
 porq̄ nam pereca a gente/ de todo o pouo iudayco
 Esta profecia tal/nam a disse de si mesmo
 porq̄ nam falaua nelle/o spirito santo ysto
 mas falaua no officio/que elle tinha de perlado
 nũca deos esta nẽ fala/em hũ instãte & momento
 polla boca perquẽ fala/ o diabo seu contrayro
 porq̄ nam podẽ estar/dous cõtrayros nũ sogeyto
 ¶ A presentado poys ia/o saluador assi preso
 posto diante da queste/Bispo malaumenturado
 foy logo naquella oraa/i untado todo iunto
 o concilio dos danados/ em casa deste danado:
 os sacerdotes mayores/& os mays velhos do pouo
 velhos mal enuelhecidos/em todo mal & pecado
 de fariseus & letrados / se fez grande aiuntamẽto.
 vem todos com toda furia/ao furioso concilio
 como lobos esfaymados / polo rastro do cordeyro
 a fartar a cruel sede/em seu sangue precioso:
 o qual vinhã ia bebêdo/ pola garganta do odio:
 vieram os condenados/a casa do condenado
 pera condenarem nella/seu saluador verdadeyro

O QUE PASSOU O SENHOR

¶ Destes diz elrey Dauid/o real propheta santo iūtamēte se aiuntaram/os principes em acordo contra o Senhor & contra/o seu verdadeyro xpo E em outra parte diz / é nome do senhor mesmo Cercarāme muytos cães/cō impeto furioso o concilio dos malinos/me rodeou & pos cerco.

¶ Tambē disse Hierimyas/aquelle santificado: no ventre de sua mãy/la nū passo de seu texto: Vide cuydemos cōtra elle/busq̃mos no péssamēto tā cōtrayros péssamētos/quāto nos elle he cōtrario

PROSSEGVE A ISTORIA

EDepoys q̃ se aiūtou/na diabolica casa aquella gēte infernal/da furiosa cōpanha cōformarāse no mal /os maos todos se discordia discordes em todo bē/concordaram na crueza entam buscam os tredores/cō muy viua diligēcia no muy profūdo abismo/de sua infernal malicia a qual no coracān dētro/traziā toda metida perq̃ modo ou p̃ q̃ via/p̃ q̃ caminho ou maneyra ordenariam amorte/ao autor de sua vida buscā testemunhas falsas/& nã achā testemunha que com sua tēca m falsa/cōcerte nē venha certa.

¶ Duas falsas testemunhas/vieram a derradeyra As quaes cō falsas palauras/& mays falsa cōciēcia

falsificaram de todo / & mudaram a sentença
 das palavras do senhor / que disse quando pregava:
 porque o salvador falou / de sua própria pessoa
 & do templo consagrado / de sua carne sagrada
 dizendo destruyreys / a questo tempo por terra
 & eu o levantarey / viuo ao terceiro dia
 porque seu corpo diuino / era casa de deos santa
 templo viuo diuinal / ygreia viua sagrada
 sacrario sacratissimo / da magestade diuina.

¶ Poys da questo tempo viuo / de sua pessoa mesma
 quauia de derribar / a crueldade Iudayca
 com os tres picões dos cravos / & a outra artelharía
 & com o banco pinchado / do madeyro da Cruz
 sancta

deste falaua meu deos / declarando per figura
 a morte que lhordenauam / & a verdade muy certa
 de sua resurreycam / & gloriosa victoria

¶ E os danados falsaram / a sentença & a palavra
 & iuraram falsamente / dizendo que elle dissera
 que podia destruir / por sua propria potencia
 o templo material / q̄ elrey Salamam fizera
 & que dentro de tres dias / elle mesmo tornaria
 a edificar outro tal / & fazer outra tal obra.

¶ Calaua o sancto cordeyro / nam abria sua boca

IIIIX O QUE PASSOU O SENHOR.

Nem palavra no falava / nem quiria dar resposta
a tão falsos testemunhos / não amaldade tam crara.

Mas inda que calava / sem dar alguma desculpa
aquelle que nosas culpas / desculpou com sua pena
calandose elle crava / sua diuina innocencia
suas obras sua vida / & iuntamente com ella
crava todallas cousas / crava o ceo & a terra.

¶ Entã o bispo danado / por que tal proua tão falsa
nam era suficiente / nem tinha nenhũa força
pera Pilatos poder / passar a mortal sentença
que seu coracão cruel / com tal sede desejava
vazou se por outro cano / & buscou outra maneyra
pera cacar o Senhor / & arrancar lhe da boca
algũa palavra tal / que podesse pegar della
pera lhe poder dar culpa / dando falsa cor & tinta
ao proprio entendimento / da verdade da palavra
& porisso lhe fez logo / esta primeyra pergunta
dizendo porq̃ te callas / como não respondes nada
a estas cousas que te poem / não falas alguma cousa?

¶ Não falou pouco não muyto / sua diuina prudência
nem quis responder palavra / á pergunta maliciosa
que o bispo malicioso / lhe fazia com malicia
porque quem sabia tudo / sabia bem quã perdida
era nelles a resposta / a rezam & a desculpa

Quem via seus corações/via bem sua dureza
 & sabia questes cães/poys que tomaram tal caca
 ia nã de la ferrariam /nem soltariam a presa
 que fizeram em seu sangue /& é sua carne santa
 a q̃l presa o senhor me lmo / por sua misericordia
 de iua propria yõtade/em suas mãos entregara
 por fazer solrar a presa/q̃ Satanas tinha feyta
 no mundo que catiuou/& na geracãm humana.

¶ O silencio do senhor/manfidam & paciencia
 fez perder aos perdidos/a paciencia toda (furia
 & a cendeo nos rayuolos / muyto mays rayuosa
 a furia fez seu officio/nos mouimẽtos da ira
 fez de fatinar o bispo/& sem nenhũa prudencia
 nẽ si so nem iofrimẽto/mas cõ muy forte braueza
 esquecido do repouso/disericam & madureza
 que cõpria a seu estado/dinidade & prelazia
 arrebatado da ira/ de sua cõdicam propria
 & da furia natural /que tinha de natureza
 leuãtado do diabo/que trazia dẽtro na lma
 leuãtouse como doudo/& arremessouse fora
 da cadeyra episcopal/cadeyra de pestenencia
 pera todo Cayfas/que se vay assentar nella.

¶ Lenãtouse derribado/dinfernãl impaciencia
 pera acabar de cayr /na coua de tam grã culpa

O QUE PASSOU O SENHOR.

E depoyz cayr tambem / eternalmente na pena este tal leuamento / & furiofa mudanca do furioso prelado / bem vista bem entendida nam foy senam hum sinal / & hũa crara mostraca q̄ nem a mesma cadeyra / nẽ a dignidade mesma nam podiam ia soffrer / sobre si tam maa pessoa

¶ PROSEGVE A HISTORIA.

POys vendo ia Cayfas / q̄ aa primeyra pergunta nam quis o m̃so Iesu / respõder algũa cousa vencido de muy grã yra / porq̄ nam achaua culpa nẽ acusacã nem proua / nem cousa muyta nẽ pouca pera diante Pilatos / que seguia as leys de Roma o acusarem aa morte / & condenarem a ella polo fazer responder / porq̄ dalgũa palaura tomassem algũ achaq̄ / & algũa rezam negra a tam defarrazoada / acusacam & demanda & porisso veo loguo / com a segunda pergunta.

¶ Porquassi como o amor / nã se cõtenta nẽ farta denquerer & preguntar / da cousa q̄ muyto ama assi o odio tambem / nam se farta nem contenta de fazer inquiricam / pera fatar sua rayua mas porque suas palauras / nam mereciam reposta meteo esconiuracam / na pergunta derradeyra pera que obrigasse mays / & tiuesse mayor forza

EM CASA DE PILATOS. F. XXII

aiuntando as palauras/de sua maldita boca
o benditissimo nome/da magestade diuina
dizêdo cõ grandes brados/é voz muy desentoadã
Por deos viuo tescõiuuro/por Deos do ceo & da ter
q̃ nos digas a verdade/& respondas aa pregũta (ra
se tu es filho de Deos/tu ho dize & o confessa.

¶ Depoys q̃ o nome de d̃os/tocou na santa orelha
do seu verdadeyro filho/q̃ eternalmente gerara
logo por acatamento/por reuerencia & honrra
do nome santo do padre/abrio a sagrada boca
& deu muy prudẽtemente/muyto prudẽte reposta
confessando mansamente/a verdade da pergunta
& trazendolhe aa memoria/aquelle espãtofo dia
do iuyzo derradeyro/& da derradeyra hora
pera que o temor da pena/os apartasse da culpa.

¶ E disse tu o disseste/& porem eu desdagora
vos digo que aueys de ver/o filho da virgem sãcta
vir em as nuuẽs do ceo/assentado aa mão dereyta
da virtude de Deos padre/na sua real alteza.

¶ Querendo lhe decrarar/o Senhor nesta palaura
que no dia do iuyzo/em sua segunda vinda
nam auia ia de vir /em humildade & pobreza
como viram que viera/naquesta vinda primeira
mas sua vinda seria /a elles muy espantosa

O QUE PASSOU O SENHOR.

porque auia de tornar/a iulgar / a redondeza
na porção imperial/da magestade diuina

¶ E também q̄ nam viria/saluar por misericordia
fazendo tal sacrificio/de sua mesma pessoa

por satisfazer com elle/a sua mesma iustica:
mas q̄ viria iulgar/os moradores da terra

como Iuiz temeroso/& dar muy iusta sentença

& condenar iustamente/com iustica verdade yra
aquelles q̄ com tam falsa/o condenauam agora.

¶ Ouindo poys Cayfas/respóder cō tal prudência
aquella sabedoria/eternal & infinita

logo furiosamente/arrebentou a bonbarda

de seu coracão de ferro/& desparou polla boca
tanto q̄ o fogo da yra/tocou na pol uora negra

da qual acamara fraca/de sua alma ferrugenta
tinha carrega sobeja/& por isso arremessaua

aquestes pelouros fora/coutra agrãde paciencia
do Senhor que confessara/a verdade de quẽ era

por reuerencia do nome/ com que o escõturara.

¶ E nam podendo sofrer/o forte foguo da yra

respódeo con grã braueza / pôdo a boca na orelha
& dizendo bralfemou/rafgou sua vestidura

Pera q̄ queremos ia/mais testemunhas nẽ proua
diz o ttedor aos ttedores/poys d sua mesma boca

Vos mesmos publicamcete / ouistes tam gram
brassemia.

EXCLAMACAM CONTRA CAYFAS.

O danado Cayfas / o Bispo desesperado (po
bispo dino d tal pouo / porq̄ atal pouo tal bis
tu es o brassemador / tu es o arenegado
tu es o q̄ brassemaste / contra teu deos verdadeyro
poys dizes que brassemou / seu vnigenito Filho.

¶ E rasgando cõ tal furia / & com tãto desacordo
a roupa Sacerdotal / & o habito de bispo
nam sabẽdo o que fazias / fizeste naquelle feyro
de ti meimogram iustica / & sendo tu tã iniusto
Iulgãdo tu tam mal / iulgaste nuyto bem isto.

¶ Porq̄ sendo tu tam mau / tã danado tã in digno
da honrra de sacerdote / & officio de per lado
com tuas proprias mãos / naq̄ste tal rompimẽto
a lancas ia de ti fora / & te priuas a ti mesm o
do bem q̄ tam mal teueste / da dignidade & officio.

FALA COM SVA ALMA. (prãto

Agora poys alma triste / comeca mays nouo
comecẽ os tristes olhos / a mostrar o sãtimẽto
que sentes no coracã / dos males q̄ agora conto.

¶ Depoys q̄ aquelle cruel / Bispo mal auenturado
como ia viste rasgou / contra teu deos seu vestido.

O QUE PASSOU O SENHOR

dizêdo que brassemara/o Senhor tã brass amado
perguntou o mao aos maos/q̄ lhes parecia disto
respôdeo a grandes vozes/o cõcilio todo iunto
merecedor he de morte/& muy dino de ser morto
& foy logo cõdenado/quem vinha salvar o mudo
pelas bocas infernaes/destes membros do diabo
iulguam o todos a morte /naquelle falso iuzo
no qual elles erã partes/elles iuyzes & tudo.

¶ Assi o profetizon/& disse David primeyro
quãdo na arpa q̄ tangia/cãtou tal verso chorando:
Prenderam ou faram presa/na vida santa do iusto
& o innocente sangue/sera delles condemnado.

¶ SEGVESSE A HISTORIA

E Depoys de cõdenado/desta gête condemnada
o salvador & faude/da natureza humana
entregarã o os crueys / aos ministros da crueza
& aferram todos nelle/como fortes cães de filha
como liões esfaymados/como lobos que tẽ prea
hũs lhe arrancã os cabelos/outros depenã a barba
outros lhe dã pescocadas/ & punhadas na cabeça

¶ Porque ainda q̄ isto cale/o sagrado euangelista
ao menos nã o cala / elrey pastor & profeta
o qual diz nũ salmo seu/falãdo desta materia
Multiplicarãse a quelles/q̄ me querẽ mal de graca
iuntos sobre os cabellos/q̄ marrancam da cabeça

Tambẽ o que foy serrado/cõ aserra da madeyra
deyxou outra profecia/ no capitulo cinquenta
do cruel arrancamẽto/das barbas da barba santa

¶ FALA CON SVA ALMA PRO

ffeguindo a historia

Sẽte bẽ poys alma minha/as desõrras de tua õrra
chora os mãles & as penas/de tua gloria toda
passarã mays a diante/nã ficou por fazer cousa
nam faleceram ãiurias/onde sobeiou crueza
fartam o de vituperios/(como diz a escretura)
dã muy duras bofetadas/na diuina face santa
outros malditos mais cuios/fazẽ outra mor vileza
escarrando muy vil mẽte/a mesma face sagrada
cõ cospinhos & escarros/q̃ pola maldita boca
lãcauã sobre a boca/& sobre a face sagrada
do muy belo & santo rostro /da magestade diuina.

¶ Desta torpe vilania/desta tam cuia torpeza
que a limpeza diuinal/padece por nos agora
Esayas deyxou dito/a questa tal profecia.

nam apartey minha face/dos que me cospia nella
diz em nome do sen hor/este diuido profeta.

¶ Feytas ia estas vilezas/na infinita nobreza
cubriram lho rostro todo/& a face gloriosa
tapando seus santos olhos / cõ pano cuio porcima

O QUE PASSO O SENHOR.

dá-lhe muytas pescocadas / & fazé grã zombaria da sapiência de deos / & da virtude diuina.

¶ Escarnecé todos de lle / com grã riso & a pupada ten! he tapados os olhos / em muyto pppria figura q̃ primeyro Satanas / lhe tapou os olhos da alma: por isso postos em treuas / tapam aluz verdadeyra & com seu redétor proprio / & seu messias agora os q̃ sempre foram cegos / iogam a galinha cega pera mays con dñacam / de sua mortal cegueyra.

¶ dá-lhe palmadas no rosto / & como a falso p̃feta por fazer escarnio delle / dizê christo profetiza quem he o que te ferio / & te deu essa palmada: & outras muytas de lhōras / có todo mal & de lhōra brãffemãdo todos delle / pola boca & pola obra faziam tam vis pessoas / em tam diuina pessoa.

FALA COM SVALMA.

¶ O alma endurecida / coracã duro de pedra que fazes alma coytada / velas ou dormes agora sã ysto sonhos de ṽeto / ou passa assy a historia ves estes males sonhãdo / ou estas ben. acordada: se sonhas ysto dormindo / triste como nã tacordatã cruel tã mortal sonho / como nã saltas dacama esmorecida chorãdo / cuberta de suor toda cortada pelas étranhas / de sonhar tam forte cousa.

¶ E se aquisto he verdade / euangelica diuina

EM CASA DE CAYFAS FOXXVII

como te nam espedacas/alma de laue turada
 como nam perdes o siſo/& a pös o siſo a vida
 pera q tēs ſofrimento/pera que teēs paciencia
 porque por eſſas paredes/nã das com eſſa cabeça
 trezentas mil cabecadas/o alma deſcabecada.
 como nã enches de gritos/os ceos todos & a terra
 po ys ves que pãdece deos / criador da natureza
 tã grãdes males por ti/& por teus males maluada.

EXCRAMACAM.

O filho de deos eterno/ fazedor da re dõleza
 luz eternal increiada/ eterna ſabedoria
 os teus olhos diuinais / tua face tam fremofa
 chea de todas as gracas/tam glorioſa tam bela
 em quẽ ſe reuem os Anios/em quẽ ſe deleyta toda
 acorte ceſtrial/contemplando a gram beleza
 & o reſplendor diuino / da diuinal fremofura
 E aluz que ſae do lune/ da gloria que nella mora:
 face cõ tantos ſoſpiros/& defeitos deſeiada
 dos ſãtos padres antigos/dos da ley de natureza
 & dos da ley deſcritura/ de todos tam requerida
 cõ tãtas lagrimas ſantas/ tãtos mil anos buſcada
 ſem poderem alcancar / ſua viſta hũa ſo hora.

E agora hũs cães danados/geracã adulterina
 a quem tu ley piedoſo / por tua miſericordia

O QUE PASSOU SENHOR.

Quiseste vir visitar/da tua real alteza
com tãta benignidade/ tãto amor tanta creencia
q̃ nã abastou mostrarlhes/a tua face sagrada
que seus padres deseiarã/ & nunca virã na vida
mas a inda sobretudo/tua diuina largueza
lhe fez sempre tantos beês/tãtas merces& esmola
curando suas doencas/& males do corpo & da lma
¶ Em galardam de tudo/em satisfacã& paga
tente preso & a tado/esta geracãm peruerã
com trezẽtas bofetadas/ dadas nesa face mesma
cõ mil escarros no gentos/que lancã em cima dela
com mil iniurias crueys/ com todo mal & crueza
os quaes males & cruezas/da crueldade iudaica
durarã per toda a noite/a te q̃ foy menhã crara

EXCRAMACAM.

O sancto sol de iustica/resprãdor da luz eterna
o meu ãs que te meteo / é tal noyte tã escura
como cõprẽdeas treuas/a luz nũca comprẽdida?
como pode ser Senhor/que tenha poder agora
a malicia que he finita/ na virtude infinita
& a maldade criada/na bondade in criada
& a humana fraqueza/em a potencia diuina.
¶ O q̃ triste noyte escura/o que noyte tã penosa
o que forte tempestade /o que trometa de feyta

Correrias tu meu deos/ãtre esta gente danada
 cercado de carniceyros/atado a hũa coluna:
 a coutado toda a noyte/ate que foy ia de dia.
 Assi como craramẽte / o escreueo o profeta
 o qual diz fuy acoutado/todo dia ou tada hora
 & o meu castigo foy / aas matinas antes dalua

¶ FALA COM A SENHORA.

O virgẽ escrarecida/grãde senhora domũdo
 o cremẽtissima virgẽ/remedyo d meu mal
 onde estas ou õde estaa/o teu amado diuino (todo
 onde esta todo teu bem/onde esta teu d̃s teu filho
 se soubeſſes tu agora /raynha do vniuerso
 teu amor & tua gloria / em quãta pena esta posto:
 se podesses ver Senhora /o estado & o extremo
 a queo trouue a enueia/do cruel pouo iudayco
 se o viſſes como esta/a hũa coluna preso
 atado como ladrã/q̃ fez grande maleficio
 cercado de beliguins/q̃ ovelam a recado
 se viſſes quãtos escarneos/lhe fazẽ & quãto iogo
 & quã cruamẽte mordem/estes cães o teu cordyros
 se viſſes tu gloriosa / quã coſpido & escarrado
 esta seu fermoso rostro / sem ter poder da limpalo
 porq̃ tem as mãos detras/atadas & o peſcoco
 como mal feytor q̃ esta/a morte ia condenado

O QUE PASSOU O SENHOR

¶ Se visses Raynha minha / quãta dor q̃nto tormẽ
& quãtos males teu bem / tẽ Senhora padicido (to
nelta noyte toda iteyra / delque foy preso no horto
sem ninhã vagar lhe darẽ / nẽ delcãso nẽ repouso
os carniceyros ministros / ẽ cuias mães esta posto
se visses isto lenhora / & o may & o al tudo
nam creio que abaltaria / teu saber nẽ sofrimento
nem a virginal prudencia / nem tẽperanca nẽ si lo
pa deyxar de te ver / ẽ algũ muy grande extremo.

¶ Medo ey que se rasgassẽ / as terras ẽtranhas dẽtro
& se fezeffe em pedacos / o coracã piadoso
& com tam foreola dor / arrebetasse no peyto.

TORNA A FALAR COM SVA ALMA

DA qui auãte minha alma / abre effas orelhas
furdas (cas
mete la bẽ alma mouca / dentro nas orelhas mou
aq̃tas tristes palauras / destas muy tristes estorias
lanca fora do sentido / todalas outras lembrãças
ia nũca may oucas novas / de vaydades tã velhas
por q̃ queremos agora / cõarte tamanhas coufas.
q̃ nam merecem ouuilas / orelhas tam entreuadas

PROSSEGVE A ESTORIA.

¶ Como foy a luz nacida / na redõdeza das terras
aiuntarã se outra vez / aquellas bestas rayuosas

no mesmo lugar & casa / õde aa noyte forã iũtas
 amarelos defuelados / os olios cheos do lheyra
 porque toda aquella noyte / nõnos deyxou ir as ca
 o diabo & o odio / q̃ lhe feruia nas almas (mas

¶ A iũtarãse poystodos / os q̃ tinham aiuntadas
 as vôtades infernais / & as rēcões tã peruerfas
 letrados & sacerdotes / & pessoas religiosas
 aque chamam fariseus / & as dinidades todas
 dinidades muy indinas / das dinidades eternas
 & das penas eternais / muyto dinamente dinas

¶ Buscarã o cruel bispo / os que buscavam erueza
 & os que ãdauam vestidos / de vestiduras douelhas
 & de dentro erã lobos / roubadores delas mesmas
 vieram buscar o lobo / pera encherem as bocas
 do cordeyro de deos santo / & de suas carnes santas
 & por q̃ ia a noyte passada / passarã toda nas treuas
 do muy escuro cõs lho / de suas rencões escuras
 sem todos ã todo elle / acharem causas nem culpas
 pera poder dar a morte / aa vida de suas vidas
 vierã pola manha / a fazer outras pregũtas.

¶ EXCLAMACAM CONTRA OS IV

deus sobre esta menhaã

E Sta menhaã, o Iudeus / a questas horas primey
 ras

O QUE PASSOU O SENHOR

pera vos & vossa gente / foram as ultimas horas
& o derradeyro tempo / de vossos tempos & eras
este comeco de dia / foy a fim de vossos dias:
nã nasceo esta menhã / sobre vos nem vossas almas
o sol q̄ vistes nacido / sobre vossas mas cabeças
antes se vos pos o sol / & a luz tornou se treuas
& ficou sobre vossa alma / a noyte de vossas culpas
cõ o escuro mortal / de vossas grãdes cegueyras.

¶ Esta menhã sacerdotess / indignos do sacerdocio
em que tão madrugastes / a fazer tal sacrificio
do vosso grã sacerdote / vosso rey & vosso Christo
& a derramar seu sangue / tam inocẽte tam iusto
esta soo menhã deu fim / este so dia foy cabo
da honrra sacerdotal / de vos & de vosso pouo.

¶ Esta menhã este dia / em q̄ acabastes de todo
tam cru & tã sangõcto / & tam infernal conselho
em o qual desacordados / acabastes tal acordo
acabou & destruyou / vossos altares & tempro
tirou aley & profetas / o sacerdocio & reyno
a terra de promissam / o senhorio & o mãdo
ha nobreza & fidalguia / a fortaleza & efforço
E tornou vos pera sempre / vossa patria em desterro
cõuerteo a liberdade / em perpetuo catiueyro
a q̄sta menhã tã triste / na qual vosso mortal odio

conuerteo é triste prãto/o prazer todo do múdo
 conuerteo muy iustaméte / & por muy iusto iuizo
 vossas alegrias todas/vossos prazeres em prãto
 tornou as pascoas & festas/d' todo o pouo iudaico
 em noios & é tristezas/pera sempre sem remedio.

¶ TORNA A HISTORIA.

Iuntos poys esta menhaã/ estes filhos do diabo
 mãdarã a grande pressa / polo filho de deos viuo
 o qual dos males passados/ estaua ia meo morto:
 & poserãlho diante/assi como estaua preso
 & a iuntouffe sobre elle/ho concilio todo iunto
 fizeram aiuntam éto/ os que por este pecado
 sam & serã pera sempre/derramados polo múdo.

¶ Cercãno como diz/ho real profeta sancto
 muytos nouilhos muy brauos/& rodearãno logo
 os touros gordos ceuados /daquelle brauo rebanho
 os quaes sã os sacerdotes /& os mayores do pouo
 que estauam gordos & fartos / do sangue do pouo
 mesmo

& por yffo acudiram /ao sangue do cordeyro
 pera acabar de fartar/seu esfaymado deseio.

¶ E porq̃ a noyte passada/no primeyro e scrutinyo
 segundo diz o profeta/dessalecerã de todo
 sem poder achar rezam/porque fosse condemnado

O QUE PASSOU O SENHOR

tornaram todos agora/a repregutar de nouo
dizêdo q̄ lhes disse/eram ête se hera Christo.

EXCRAMACAM CONTRA OS IUDEVS.

O christos de satanas/vngidos pera o inferno
facerdotes ifernais / bispo mais lobo q̄ bitpo
vntados como paos secos / pa arderdes e treidobro
agora desciperados / de poys de mādãr ao horto
prêder o filho de deos / vosso Christo verdadeyro
pior q̄ a nenhũ ladram. / nem malfe ytor afamado
& o mandardes trazer / por meyo de vosso pouo
com târas gêtes armadas / tam preso tã a recado
de poys q̄ tantas cruezas / tendes todos neile feyto
de poys de tantas iniurias / & de tâto vituperio
de poys q̄ esta noyte toda / o teuestes em tromento
a hũa grossa coluna / atado polo pescoco
escarrando lhe no rosto / como a brãfemador cuiu
depenado como galo / as barbas & o cabelo
& condenado aa morte / por todo vosso concilio:
agora crueys desferidos / de poys ia de meo morto
lhe pergũtays q̄ vos diga / se he elle vosso Christo.
Cegos & guias de cegos / cegouuos de todo p̄to
vossa maldade sobeia / de latinouos o odio
tapouvos os olhos dalma / como a bestas o demo
pavos fazer moer / natafona do inferno (nio

deuos peconha denucia/cõ q̃ cegastes de todo.
 ¶ Dizey mal auéturados / q̃ oras iam & que tẽpo
 pera perguntar agora / se he Messias vngido
 quẽ tẽdes pior tratado / q̃ anenhũ ladrã do mũdo.

¶ FALA COM SVALMA.

Mas aq̃ nota mi nhalma / o danado fũdamẽto
 & solapãda malicia / do aleyuoso cõcilio
 como querẽ com pergũtas / tirar como cõ anzolo
 da boca do saluador / palauras pera acusalo:
 porq̃ com fesando elle / & dizendo q̃ era Christo
 confessaua q̃ era Rey / natural & verdadeyro.
 por q̃ segũdo os profetas / a ley & o Testamento
 Rey de Israel se chama / o Messias prometido
 ho qual auia de vir / a seu tempo limitado
 pera reinar & liurar / o pouo de catiueyro
 segundo q̃ cegamẽte / com muy falso entẽdi mẽto
 entẽdiam os profetas / as escreturas & texto
 crendo q̃ temporal mẽte / auia de reynar Christo.
 ¶ Porq̃ o reyno de Messias / auia de ser eterno
 spiritual & diuino / & nam temporal mũdano
 E assy a redencã m / liberdade & liuramento
 q̃ por seu proprio sangue / auia de dar ao pouo
 todo era spiritual / & o seu proprio sentido
 he q̃ auia de saluar / o seu reyno & o seu mundo

O QUE PASSO O SENHOR:

do poder & catiueyro / & sogeycam do demonio.

¶ Porẽ os cegos perdidos / porquassí o tinhã crido que auia de reynar christo / ca no seu tẽporal reyno apertam tanto cõ elle / que cõfesse se he christo pera o acufar aa morte / perãte Poncio pilato dizendo que contra ley / & imperial decreto sequiria fazer rey / poys que se fazia christo.

¶ Mas agram sabedoria / & a diuinal prudẽcia temperou cõ tal saber / a resposta da pergunta que nam poderam os maos / cõprẽdelo na resposta porque respõdeo dizendo / Se uolo differ agora sey q̃ nã maueys decrer / poys nũca me crestes nada nẽ me soltareys por yfso / nẽ deyxareys a demãda tanbẽ se vos perguntar / nam respõdereys palaura mas depoy desta payxam / & morte tã deshõrrada sabey que o filho da virgẽ / se ha da sentar na gloria a mão dereyta de deos / & da virtude diuina.

¶ E desta resposta tal / tam certa tam verdadeyra cõcruyrã o s tredores / que o saluador roubaua pera si a diuindade / & a diuinal alteza & por isto repticaram / fazendo tal consequencia Poys logo segũdo isso / segũdo rua resposta tu es o filho de deos / poys te as da sentar a destra da diuina õnipotencia / no reyno de sua gloria

Mas nam querendo o senhor/ acrecentar sua furia
 nem accender mays as chamas/ do fogo de sua ira
 nem exalcar cō palauras/ sua diuina pessoa
 poys cō tam perfeytas obras /a tinha tã exalcada
 & cō tam altos milagres/ tinha dado proua della
 tornoulhe a dar a resposta /tam escura tam carrada
 que nam disse si nē nã /nem hũa cousa nē outra
 mas disse vos o dyzeys /por vossa propria boca.

¶ Entam os arrenegados/ p cōcrusam derradeira
 deram contra o ynocente/ tal sentença tam danada
 quã danada hera sua alma/ sua vida & cōciencia
 E arrebetam bradando/ dizendo com grãde furia
 pa q̄ sam testemunhas/ pera q̄ ha mester mais pua
 poys nos mesmos o ouuimos /tã craro de sua boca

¶ TORNA A FALAR com sua alma.

¶ O alma minha se viras/ teu Redéptor neste passo
 quanta tristeza sentia/ & quam graue sentimento
 quando trazia aa memoria/ afraqza & grãde medo
 dos seus dicipulos santos/ & do seu santo collegio
 & da grande fortaleza/ do collegio do diabo
 q̄ se dormit nē can sar/ nē cessar hũ soo momento
 cō tam grãde diligencia/ seguem seu danado intēto

¶ Os aposto los fogiram/ vendo seu capitam p̄so
 & deyxaram seu senhor/ desemparado no horro

O QUE PASSOU O SENHOR.

E os iudeus toda a noyte/ perderam todos o sono
por lhe ordenarẽ a morte/ nã dormirã cõ cuydado
uia se de seus amigos/ o senhor dese mparado
& de seus mortaes inimigos/ de toda parte cercado.

¶ Os apóstolos andauã / fugidos tristes chorando
escõdidos cõ grã medo / derra mados sem cõforto
& os fariseus muy ledos/ & cõ muyto grã esforço
em lhe ordenarẽ a morte/ era todo seu negocio.

¶ Esta pouca lealdade/ esta fraqueza tamanha
dos seus muy charos amigos/ capitães de sua igreja
& a gram forza & esforço / o feruor & diligencia
que traziã seus inimigos/ os capitães da synoga
em acabar atreycam/ & maldade comecada
magoaua o coracã/ do senhor cõ mortal magoa
& alẽ das outras penas/ lhe dobraua mayor pena.

¶ Mas aqda de sã Pedro / seu negamẽto medroso
a maneyra do negar / as vezes & iuramento
& com cuiio medo foy/ o cortaua sobre tudo
porq̃ era mays principal/ capitã de seu rebanho
se mostrara na cea / tam forte tam esforcado
dizẽdo que morreria/ por amor do senhor mesmo
& que nã tinha poder/ nenhũ medo nẽ tormento
nem morte nẽ auida/ pera poderẽ mudalo
nem fazerem lhe negar/ quẽ cõfessara dizendo :

Acreo que tu es christo/filho de deos verdadeiro
 ¶ E agora via bem/o Senhor que todo via
 que aa voz de hũa mulher/de hũa catiua porreyra
 o negara ia sam Pedro/iurando que nunca vira
 tal homẽ nem conhecera/nem cõ elle nũca adara
 nem em toda sua vida/ seu discipulo nam fora

EXCRAMACAM

Falãdo cõ sam Pedro.

O Pedro q̃ nã es pedra/o Pedro pedra mouida
 o triste Pedro sem pedra/ o gram pedra espe
 dacada

o Pedro que grande pedra/q̃ grãde lousa de culpa
 te tomou oie debayxo/& cahio sobre tua alma:

o Pedro donde te veyo/esta noua couardia
 a varã tam animoso/quẽ lhe deu tanta fraqueza.

¶ Que foy de teu coracã /& de tua fortaleza
 que se fez de teu efforco/& de tua valentia

que foy de tua verdade /que foy de tua firmeza
 que foy de teu grande siso/& de tua madureza

onde deyxaste a verdade/duma fee tam efforcada
 õde deyxaste o cutelo/com que cortaste a orelha

quen lhe decepou as mãos/aa tua alma decepada?
 Ocabeça da ygreia/quem te cortou a cabeça.

¶ Quẽ te fez Pedro fazer/tã vergonhoã mudanca?

III XXX O QUE PASSOU O SENHOR

quem te fez negar teu deos / & fazer tam fea. coufa?
o afortunado velho / grande foy tua fortuna
grande foy o desacordo / a fraqueza & couardia
que te fez virar as costas / no comeco da batalha?

Que chucas q̄ partesanas / te tinhã posto no peito
em q̄ polee te poseram / q̄ tratos te tinham dado?
que marreyros que cruezas / tinhã feitas é ti Pedro
que pētēs crueis de ferro / tinhã primeiro sofrido
q̄ne grelhas de sã Lourenço / te tinhã meyo assado
pera com medo da morte / negar a vida do mūdo?

¶ Hũa molher te espātou / de hũa escraua oueste
medo

hũa catiua catiua / principe tam efforcado
& o faz render com medo / & o põe em catiueyro?

¶ O Pedro porteyro mor / do reyno do parayso
aa voz de hũa porteyrinha / te das tu a prisã loguo
cõ duas palauras fracas / de hũa molherzinha fraca
sem mays tiros nem combate / derribã a fortaleza
de tua fê & menaiem / & a poem toda por terra

O pedro posto no cume / da alteza da Ygreia
quanto caes de mays al to / tãto deste mayor queda
O quanto melhor te fora / Pedro se loguo morreras
na Cea quando comias / ou âtes que ao orto foras
q̄ negar teu deos tres vezes / & fazerlhetays ofēsas

EN CASA DE PILATOS, FO XXXIII

E cometer tais fraq̄zas/& padecer tais vergonhas
E de tam alto estado/dares tamanhas tres q̄das

¶ Fora muy grãde vêtura/pa tais defaueuras
fora bem pera teu mal/forã ditosos teus dias
se tu pderas a vida/por q̄ nũca a fee pderas
o triste de ti Simão/Simão ia mas ia nã Pedro
querias poupar a vida/pera ver teu senhor morto
querias ter liberdade/estando teu Rey catiuo
auias medo aa prisam/vendo teu capitã preso?

¶ O que troca tã mortal/fizeste velho trocado
em trocar por puromedo/parayso por inferno
o q̄ troca tan cõtra yra/aa que fizeste primeyro
na qual trocaste por deos/hũ peq̄no barco roto
& por hũas redes velhas/a este mũdo & o outro.

¶ E agora pobre velho/na troca do negamento
trocaste alma pola vida/& por nada deste tudo
trocaste o bẽ verdadeyro/por bẽ falso mentiroso
o qual bẽ a de ser logo/em mil males conuertido
os quaes sentiras da dor/de teu arrependimento
que vira da qui apouco/& te atrométara muyto.

¶ Trocaste triste Simam /por te salvar de hũ tro
mento

obrigarte aos tromtẽos/& aas penas do inferno
trocaste a vida sem fim /por esta vida de vento.

CAVSA DA CAIDA

¶ DIZ A CAVSA POR QUE

Deyxou Deos cair sam Pedro.

Mas o altissimo deos/rey dos anios gloriosos
estas sã as pfũdezas/& os abismos pfũdos
dos segredos escondidos / dos teus muy altos
iuiços

em si mesmos & per si/iustificados & iustos
por que abasta serem teus/pera serem iustos todos

¶ Cõ estes ensinã tu/teus seruos & teus amiguos
pera quaprendan de ti/a ser mansos humildosos
& nam presumam de si/nem cõfiẽ si mesmos
nẽ nesta vida mortal /nam se tenhã por seguros
olhãdo quã grandes qdas/cairã tã grãdes sanctos:
& por yfso na cabeça/en sinã senhor os membros
deyxãdo cair sã Pedro/ẽ tres peccados tamanhos
por que presumio de si/mais q os apóstolos todos
dizendo que se elles fossen/ em ti escandalizados
elle nunca o seria/& elle foy o mais q os outros.

¶ E tãbẽ por q aprẽdeffẽ/a auer cõpaixã dos fracos
esprementando em si/a fraqueza dos humanos
& soubesse perdoar/os defeytos & peccados
dos outros quando caysem/& leuãtar os caydos
poy elle mesmo cayra/em taes culpas & defeytos
dos quays pedindo pdam/loguo forã perdoados

Que lhe lembrasse bẽ/cõ quã piadosos olhos
o olharas tu Senhor/depoys dos tres negamentos
& que assi com piedade/& com olhos amorosos
olhasse elle os peccadores/& recebesse os contritos

PARRAFO QVINTO

Em que se tocam os passos q̃
passou o sñor e casa d Pilatos



Tempo he pois alma minha/de chorar tẽ
po passado

tempo he ia de pagar/os males do ou-
tro tempo

tempo hed aqui auante/de buscar nouo espirito
& aparelhar as eãranhas/amais eãranhauel prãto:
leuanta pois alma triste/os olhos do pensamento
recolhe os sãtidos todos/dẽtro neste sentimento
concerta desconcertada/faze leste o aparelho
desamarra o coracãm/da eua praia do mundo.

Que pois vẽ ia refrescãdo/o fãnto baso diuino
acalmẽ todos os ventos/& as viracões do mundo:
a liã das vaydades/a barca de teu sentido
mete quantas velas traz/a naue do penãmto
guinda as vergas bẽ arriba /ate topetar no masto,

CO QUE PASSOV O SENHOR.

Tente a orca quanto podés/gouverna iusto dereyto
póyte de largo de terra/lancate bem ao peguo
nauega daqui auante/con gran tēto & gran recado

¶ Por que imos rota abatida/ d' mādár por este ru
o brauo golfã diuino/do grã d' mar amargoso (mo
da cruel morte & payxã/de nosso deos Iesu X pō
dos martheyros e dos males/q̃o sumo bē verdadeiro
pađceo por nossos males/diãte Pócio pilato (cōto
das q̃es cousas alma minha/nã olhes quã Pouco
mas olha q̃ deste pouco/aprēdas a sentir muyto

¶ SEGVE A HESTORIA (ra

Depois q̃ os desesperados/na q̃la menhá escu
q̃ acabou d' seurecer/seus coracões & su alma
& os deyxou pa sempre/em tã danada cegueyra
fizeran tãt as cruezas/na piedade diuina
& tã estranhas de sōrras/na õrra do mūdo toda
depois do mortal cōsello/depois da falsa sentēca
ē q̃ todos condenarã/a Saluacam verdadeyra
depois q̃ cō tal cuidado/& tã viua diligencia
todos tã estreitamēte/tiueram examinada
a muy alta perfeycã/santidade & inocencia
de vida quo saluador/sēpre fez em sua vida. (vista

¶ Depois q̃ os malditos cegos/sē lume sē luz sē
quiseram examinar/& sem olhos ver per forcea

EN CASA DE PILATOS. FO. XXXVI

orayo da diuidade/da diuina natureza
 que naquelle tanto preso/& santissima pessoa
 essencialmente estaua/encerrada & escondida
 tirando cõ ta ys anzolos/& cõ tam tredoꝝ astucia
 cõ pregũtas repregũtas/dõ hũa & dõ outra maneyra
 por lhe fazer confessar/cõ tam manhosa malicia
 se era Christo rey messias/aqual foy forte pgunta
 pera perguntar a homẽ/acusado per iustica.

¶ Depois tãbẽ das brassẽmias/q̃ lhe derã por reposit
 depois q̃ fez q̃nto pode/esta gẽte ẽ diabrada (ta
 & tomaron concursum/final & difinitiu
 na cõdenacam & morte/a q̃ todos per palaura
 iulgaram & cõdenaram/seu saluador por enueia
 sem acharẽ contra elle/rezã nẽ causa nẽ culpa
 mas suas proprias culpas /erã a culpa & a causa.

¶ Depois q̃ os varões de sãgũe/tã sãgoẽta sentença
 todos iuntamente deram/no caso da causa prima
 mãdou o escomungado/bispo dos escomũgados
 atar outra vez de nouo/ali diante de todos
 o que vinha desatar /nosos males & peccados.

¶ Entã tomã o cordeyro/aq̃lles cães carniceyros
 & atãlhas mãos de tras/fortemente polos colos
 atam o polo pescoco/pela cinta polos bracos
 aptãlhas mãos sagradas/cõ tã fortes nos tã rios

O QUE PASSO O SENHOR.

Que d'entro na carne tenra / metiã os cordeys duros
lancãl he tambẽ a os pees / hũa carga de ferros
como a omẽ cõdenado / por muy grãds maleficios

¶ Porque tinhã dordenãca / a apresentar assy presos
as iusticias dos romãos / & a seus adiantados
os q̃ ia em seu iuizo / tinhã aa morte iulgados:
& por yssõ por mostrar / & fazer saber a todos
os gentios & iudeus / em especial a pilatos
q̃ tinhã ia condenado / o saluador dos perdidos
mandaram assy atar / a quẽ desata os atados.

¶ E os que iaziam presos / auia tam grandes tem
pos
nos carceres fedorentos / de seus vicos & peccados
mandarã prender quẽ solta / os presos & os catiuos
& vam o entregar logo / aa iusticia dos gentios
& acufalo aa morte / cõ muy falsõs testemunhos.

¶ Entã verdade yramẽte / se comprio naq̃ste passo
a figura de Sansã / que foy preso & atado
pola desleal amiga / com grã treycam & engano
quando tal varã tam forte / vencido do amor fraco
se deyxou adormecer / & descansar muy seguro
no aleyuoso regaco / da quella que amaua tanto:
& a muy cruel tredor / em pago da amor tamanho
entregou os felisteus / troiquiando lho cabelo.

¶ Assi a cruel sinoga/& ttedor pouo iudayco fez outra tal crueldade/& outrotal maleficio na treycam que cometeo/cótra seu fiel amigo seu rey proprio natural/seu messias verdadeyro em o atar & prender/& tornar arreatalo tendolhe ia depenado/as barbas & o cabelo quefoy muyto mor crueza /& mor mal que tros quialo,

& ainda sobre tudo/sobre tanto vituperio vam oētreagar agora / a os gētios assi preso.

¶ Pois vā diãte guiãdo/ os mayores & mais velhos q̄ pera cayrem todos/hūs cegos guiã os outros. & chegã logo primeyro/os prícipaes & p̄meyros mays p̄ncipaes na verdade /é males & maleficios do q̄ eram nos officios/nas dignidades & mādos

¶ E Porq̄ todo seu feyto/era vēder se por santos sēdo tamanhos diabos/tã infernaes tã peruersos por isto soo nã entraram/no pretorio de Pilatos porq̄ na m̄ se mesturassē/ nē toca sem cos gētios & ficassem tambē cuios /mesturãdoffe cos cuios: mas comessē sua pascoa/purificados & limpos.

¶ Porq̄ aq̄lle dia santo/era pascoa dos pães asmos os quais có tanto formēto/ comerã os maliciosos era pascoa do cordeyro/do qual estauã ia fartos

XXV O QUE PASOU O SENHOR.

& do cordeyro de deos / effaimados & famintos
& vindo cõ tanta fome / ao fazer em pedacos
queriã mostrar ao pouo / q̃ vinhã taes & tã puros
q̃ por nam cujar sua alma / nã entrauã cos gentios

EXCRAMACAM CONTRA OS IYDEOS

O ipocritas maluados / o cuios & fedorãtos
aueys grã medo d'ètrar / no p̃torio d' pilatos
& nam temestes d'ètrar / em tam crueys omeccidios
cuiarouseys la d'etro / entrãdo cos estrangeyros
& nã é fazer ca fora / tam facanhosos pecados:
fazeyz grande cõciencia / tredores escrupulosos
d'ètrar é casa da queles / os q̃es vos aueis por cuios
& nã sevos fez escrupulo / cóprar por trita d'heyros
o mays innocente sangue / & o mays iusto dos iustos
& fazelo derramar / com tã falsos testemunhos.
A ueys por grãd' pecado / mesturaruos todos iũtos
com aqueles que nã sam / como vos circũcidos
& nã vos parece nada / matar o santo dos sãtos
o falsos crueys descridos / cegos malauêturados
quereys coar o moxam / & engulir os camelos.

TORNA A ESTORIA

Poys quando Pilatos vio / tal & tanta gente iun
em q̃ entrauã os mayores / & príciptes da synoga

EM CASA DE PILATOS. XXXXVIII

E nam queriam entrar/ na casa da audiencia
sabêdo que celebrauam /naquelles dias a pascoa.
& querêdo dar lugar/ aa obseruancia iuda yca
gardandolhe a cortesia/ sahio a ouuilos fora

TOCA A DESESPERACAM DE IVDAS.

Neste tēpo vêdeo ia/ o tredor desesperado
de Iudas escariote/ & tendosse por perdido
pola danada treycam/ & deshumano peccado
q̄ cōtra seu senhor p̄prio/ & seu mestre tinha feito
assi como craramente/ lho tinha dito primeyro
ho Senhor na mesma cea/ estando todos comêdo
vendo ia que o leuauam /assy preso a iuizo
como o homem ia iulgado/ & condenado do pouo
pesandolhe de tal mal/ a penitência trazido
assy como o pce da letra/ o diz sã Mateus no texto
veyo buscar os iudeos/ da treycam arrependido.

¶ Mas esta tal penitência/ & tal arrependimento
nam foy por amo rã deos/ nem por o ter offêdido
nê foy em gracia é formado/ mas foy hũ pesar hum a
q̄ sê respeytar a deos/ soo por natural instinto (no
& por grande cōfusam / que recebeo é si mesmo
lhe pesou naturalmête/ de ter feyto tã mao feyto
por isso tal cōtricam / & falso conuertimêto
nam podia aproueytar/ ao desauenturado

O QUE PASSOU O SENHOR

para alcançar remissão / não perdamos o seu pecado
que pois não nasce do amor / não pode ser meri-
torio.

¶ Pois assim desta maneira / o traidor mal convertido
foi aos outros traidores / com os quais fez o concerto
que lhe compraria o sangue / inocente por dinheiro
& disse publicamente / confessando seu pecado
pequeno e traído & vendido / o santo sangue do justo.
responderam os danados / a este mais que danado
Nos outros se tu peccaste / que temos de ver como
viras tu bem e olharas / o que fazias primeiro.

¶ EXCRAMACAM, contra os judeus.

O obstinados & cegos / maos & malaventurados
comprastes o sangue justo / mercadores carnicer-
embaystes o traidor / embaydores peruerfos (ros
vendeo vos o inocente / compradores sangrentos
pagastes / he dátemão / uos mesmos trita dinheiros
& entrastes com o traidor / na treicam traidores falsos
& fizestes / he acabar / com dinheiros & com rogos
fizestelo ir ao horto / por adail dos armados (mos
a prender seu senhor mesmo / com vossos criados mes-
E agora mais crucys / & mais maos que mil diabos
sendo vos & o traidor / praceiros & companheiros
da fera treicam que fez / & fizestes todos juntos

vedes q̄ se vem o triste/ a cōfessar a vos outros
 & dizer publicamēte/ seu maldiante de todos
 & engeytar os dinheiros/ no sãto saugue tingidos
 o qual feyto abastaua/ p̄a vos abrir os olhos
 & vos é vossa dureza/ mays duros q̄ mil penedos
 respōdestes ao p̄dido/ reposta bēde p̄didos
 sem auerdes piedade /de seus males nē dos vossos.

¶ Nē deyxastes da acabar/ os pecados comecados
 mas antes acrescentastes/ a vossos pecados velhos
 em lhe respōder tã mal /nouveos males & pecados:
 poys sendo religiosos/ sacerdotes & perlados
 a quē toca consolar/ & remedear os perdidos
 nenhũa cōsolacam/ achou em vos deshumanos
 o tredor descōsolado/ mas ãtes mays descōfortos.

¶ Por isso desesperado/ cō vossos duros desprezos
 euforcandosse per si/ arreventou em pedacos
 da qual desesperacã/ vos mesmos desesperados (dos
 tēies muyto grãde culpa/ & soys muy culpados to
 porq̄ na dura reposta/ q̄ lhe destes crueys duros
 o remeestes aa forca/ & lhe destes os baracos.

¶ FALA COM IVDAS.

¶ Mas tu famoso tredor/ Iudas malauenturado
 mereceste bem a morte/ que tomaste per ti mesmo
 poys foste buscar mezzinho/ p̄a tua alma remedyo

XV O QUE PASSO O SENHOR.

Nos q̄ nam tinhã remedeyo/pera si nẽ pera outro
& mereceste muy bem/ absolucam de baraco
& penitẽcia de forca/ poys q̄ te foste perdido
confessar aos perdidos/sacerdotes do diabo.

¶ Foras tu desẽperado/aaquelle mãso cordeyro
q̄ vendeste a estes lobos/por assaz de pouco preco
porq̄ nelle acharas tu/o remedeyo verdadeyro
nelle acharas remissam/consolacã & conforto
que sua misericordia/he mayor q̄ teu pecado.

¶ Deuerate de lẽbrar/filho da morte maldito
cõ quãta benignidade /tauifou o Senhor mesmo
na cea quãdo comias/a sua mesa assentado
sabẽdo bẽ a treycam que lhe tinhas cometido:
reprẽdeote mansamẽte/por ta partar do pecado
& consentio q̄ metesses/am esma mão no bacio
a qual recebeo o preco/de seu sãgue precioso:
nem por isso tapartou/ da comunhã d̄ seu corpo
sabẽdo quo mesmo corpo/tinhas tu tredor vẽdido

¶ E cõtudo com ãgoute /de tam alto sacramento
& o maniar precioso/de seu corpo tam diuino
deyxou ētrar ē teu corpo/ tã mao tã dem oninhado
& comungoute tambẽ/de seu sangue precioso.
o qual o dia passado/ tu tredor tinhas ia posto
empregam & almoeda/& tinhas ia recebido

dos bispos & sacerdotes / trinta dinheyros e pago.

¶ Deuerate desforçar / ainda mais sobre todo
que quando foste tedor / sem vergonha descarado
cō rātos homēs armados / a entregalo no horto
& ta treueste beijar / seu diuino rostro santo
dando tam tedor sinal / & tam aleyuo so auiso
aos ministros da iustica / porq̄ nã prendessẽ outro
mas q̄ prendessẽ aquelle / a que tu desses o beyio.

¶ Vendo tã falsa treycam / tal maldade tal e gano
nam engeytou o senhor / teu beyio cuio no gento
mas aquella mesma boca / q̄ tinha feito o concerto
& a venda de seu sangue / o outro dia passado
deyxou beijar sua face / & seu santissimo rostro
vendo muy bẽ & sabendo / q̄ teu beyio tedor falso
era a primeyra prisam / & o primeyro baraco
q̄ tu primeyro que todos / lancouas a seu pescoco.

¶ E cō tudo recebeote / o mestre muy piadoso
com amor & caridade / & cō te chamar amigo
sendo tu cruel imigo / fezte todo teu officio
por te conuerter peruerso / & por te saluar perdido

¶ Mas tu filho da maldade / estauas ia tã tomado
de Satanas que iazia / no tedor coracam dentro
tam obstinado tã cego / que nam viste nada disto:
& por yssõ nam podeste / esperar de desesperado

O QUE PASSO O SENHOR.

que se cabasse a payxam/do filho de deos eterno
nem poderste ver a fim/de tam alto sacramento.

¶ Que se tu triste esperaras/ate veres acabado
o gram misterio da vida/& da redêcã do mundo
alcancarasse quiseras/remissam de teu peccado:
por quo sãgue q̃ na cruz/foy por todos derramado
he de tal preco tã alto/que podia dar remedeo
a dez mil contos de mūdos/quanto mais a ti mes
quinho.

mas tuas grãdes maldades/& males do outro t̃po
te tirarã este tempo/por te meter no inferno
por q̃ aiũtaste ao sãgue/ã teu pai q̃ tinhas morto
o sãgue de teu senhor/q̃ vendeste por dinheyro
a lēdos furtos & roubos/q̃ tu ladrã tinhas feyto.

¶ E por isso ati maluado/se cometeo o castiguo
de tua maldade mesma/& de teu p̃prio peccado
por q̃ pera tua pena/nã se podia achar outro
mais cruel algoz q̃ tu/nẽ mais fero carniceyro

¶ TORNA A HESTORIA.

MAs deyxemos alma minha/ o tredor ia en
forcado

& mareemos as velas/de noso choroso conto
cõtra os mui tredores bispos/& sacerdotes do tẽpro
os quais depois q̃ o danado/lhe foi egeytar o p̃co

QUEM CASA DE PILATOS. ○ F. XLI

que nam deuiam meter/tal preco nē tal dinheiro
dentro no cepo do tempo/nē mesturalo cō outro
por q̄ era preco de sangue/dinheiro contaminado

EXCRAMACAM cōtra os iudeus.

O Peruerſa ypocrefia/o danado fundamento
nã cabe dētro na cayxa / o p̄co do ſãgue iuſto
& cabe na conciēcia/a cōpra do ſangue meſmo
o dinheyro tem a culpa/& nam quē deu o dinheiro
a maldade he absoluta/& o metal condenado.

O cegos excomūgados/ auéis por excomūgado
por maldito & ſangoento/o preco do aprecado
inocētiffimo ſangue/que a vos meſmos foi vēdido

& os cōpradores d'lle /por ſãtos e ſē peccado (dētro
O ſepulcros fedorentos/de vos meſmos q̄ eſtais
moimētos das almas mortas/q̄ trazeis ē corpo viuo
quereys vos pintar de fora/eltando todos de dētro
cheos doſſos fedorentos/& fedores de inferno.

FALA COM SVA ALMA.

Sente bem pois alma triffe/cō magoada lêbrãca
quanta payxã & triffeza/& quanta dor ſentiria
o coracã piadoſo/do ſenhor & quanta pena
vendo que veyo ao mundo /por ſua miſericordia
a obrar a redencã /da natureza humana
& quer q̄ ſe ſaluem todos/& quera dar lha gloria

LIX **DO QUE PASSOU O SENHOR.**

De vontade antecederê/como tem toda a escola
dos catalicos douctores/da sãta Theologia.

¶ E agora via logo/que no comeco da obra
tinha ia perdido hũ/dos proprios de sua casa:
& dos seus familiare s/& compañeyros da mesa
ainda se nam saluara/nenhũ delles ate gora
& ia hũ delles sem fim/sem remedeyo se perdera
& satanas o ganhara/& lhe leuara na boca
do seu proprio rebanho/ ao inferno esta ouelha:
porq̃ se eforçou per sy/fazendo de si iustica
& morreo desesperado/arrebêtado na forca
vindo o Senhor a morrer/na forca da cruz sagrada
por liurar o mũdo todo/ da forca da morte eterna
¶ Mas alem de se perder/esta ouelha tã perdida
de q̃ sentio muy grã dor/& recebeo muy grã pena
o amoroso pastor/que a seu pam a criara
a muy dura obstinacã/da cega gente iudayca
dos sacerdotes mayores/& principes da sinoga
o mortal odio da nado/ que tinhã a sua vida
sem rezã & sem porque/ mas como diz o Profeta
ẽ nome do senhor mesmo/queriã lhe mal ã graca
¶ Esta infernal dureza/ esta dura pertinacia
lhe cortaua o coracã/& atreueffaua sua alma:
porque a elles propriamête/& a sua propria terra

foy enuiado do padre/ em sua real pessoa
 como seu proprio Apostolo/ a pregar sua doutrina
 ensinádolhes per obras / p̄meyro que per palaura
 toda a perfeycam da ley/ euangelica diuina.

¶ Elles erã os primeyros/ q̄ sua misericordia
 deseiaua de saluar/ & dar a vida & a gloria
 & elle era o principal / a que sua gram crueza
 deseiaua dar a morte/ & de lhe tirar a vida:
 & por isso o apresentaram/ como ladrão a a iusticia.
 cõ fortes p̄sões atado / como ouuiste ia minha alma
 & ouuiras porq̄ quero/ proceder pola hestoria.

¶ SEGVE A HESTORIA

Pois quando o adiantado/ vio tam grande aiun-
 tamento

& o sãtissimo preso/ q̄ lhe traziam tam preso
 guardou logo no comeco / o estilo do dreyto
 o qual q̄brantou na fim / o peruerso iuiz torto:
 & pera poder fazer/ seu officio costumado
 & tomar eformacam/ de tal preso & d tal feyto
 pergũtou aos sacerdotes / & os p̄ncipaes do pouo
 q̄ a cusacam traziam/ cõtra aquelle omem preso.

¶ Respõderam os iudeus / & pontifeces dizendo
 se nam fosse mal feytor/ este omem muy prouado
 nam no troueramos nos/ Pilatos a teu iuizo.

O QUE PASSO O SENHOR

E queriã os tredores / dizer nisto ao gentio
nos outros somos pessoas / de tal estado & officio
& de tanta dignidade / de tal vida tal exemplo
que te deue d'abastar / ter ia nos examinado (rro
seus maos feytos & seu feyto / polos q̄es merece mo
& deues de cõfirmar / sem mays proceder no caso
a muyto iusta sentēca / q̄ contra elle temos dado.

EXCRAMACAM CONTRA OS IYDEOS (ma

O ipocritas maluados / filhos da maldaã mes
porq̄ nã achais rezã / nẽ tēdes causa nẽ culpa
pa acufardes aa morte / quẽ vos vem esc usar della
porq̄ sua innocencia / confunde vossa malicia
por yssõ falsos tredores / quereis cõ tã falsa manha
em lear o iulgador / pera que cõtra iustica
sem tirar inquiricam / sem testemunhas nẽ proua
cõdene hũ omem aa morte / por vossa falsa querela
& cõ vossa santidade / tam falsa tam mentiroza
ordenaes tal crueldade / tã cruel tam deshumana.

¶ Se vos sões santos & iustos / & de tanta cõciencia
como vindes acufar / no proprio dia da pascoa
vosso proximo aa morte / meramente por enucia
& em tam solene dia / & em tam principal festa
quereys derramar o sangue / do inocẽte sem culpa

¶ ogracam infernal / gente danada peruerfa

com tal santificacão/& pureza de vossa alma
 santificays vos as festas/q̄ vos aley d̄ deos manda
 estas sam as oblações/os sacrificios & hostia
 que sacryficays a deos/em tal dia & em tal festa?
 ¶ Dizey falsos fariseus/maldade religiosa
 esta he a religiam/qua prendestes na sinoga?
 dizey crueys sacerdotes/ministros da casa santa
 esta he a santidade/a pureza & a limpeza
 que vos mãda que tenhays /o senhor polo profeta
 deyxar o culto diuino/ o seruico & a honrra
 do grã deos de Iffrael/& vir de gram madrugada
 effaymados como lobos /a buscardes a carnica
 & deyxar de hir ao tépro/a celebrar vossa pascoa
 & logo pola menhaã /virdes iuntos aa audiencia
 a importunar Pilatos/que faca tam forte coufa
 como he iulgar aa morte /o iusto cõtra iusticia
 & que o mãde matar/sem proua por vossa boca.

TORNA A HESTORIA

POys nam percam os mays tempo / nem mays
 papel alma minha
 em braffemar de tam falsa/& tam necia yprocrefia
 mas tornemos a seguir/nossa viagem dereyta.
 ¶ Quando o iulgador ouuio /tal a cusacã tã noua
 que contra todo dereyto/contratoda ley de Roma

O QUE PASSO V O SENHOR.

foo com serem sacerdotes/& os principaes da terrã
o queriam induzir/a dar tam torta sentença
sem ouir ambas partes/& se ver pua da culpa
indignado ia contra elles/por q̄ vio sua malicia
repicou discretamente/& a reprica foy esta:

Se vos soys taes & tã santos /& de tanta consciencia
tomayo vos & iulgayo/segundo vossa ley manda
& pois vos sabeis a culpa/vos lhe mādai dar a pena
¶ Respõderã outra vez/os iudeus desta maneyra
nam he licito a nos/matar algũa pessõa.

¶ E o q̄ os crueys queriã/dizer em esta palaura
he que a morte da Crnz/nam podiam elles dala
que este genero de morte/lhe era defeso p Roma
& elles esta so morte/de todas a mays mal dita
queriã dar & nam outra/a quẽ vinha darlha vida
& por yssõ se escusaram/de dar a mortal sentença.

¶ E vêdo q̄ o presidẽte/per tam discreta maneyra
se lancaua do negocio/& sobre elles carregaua
toda a carrega do mal/que tã craramente via
foylhe forcado buscar/algũa forte mêtira
pera matar a verdade/& entam pos a sinoza
contra seu proprio autor/esta tal aucam tam falsa.

¶ Este achamos puertẽdo/a gente de nossa terra
vedando que nam se desse/otributo & a renda

ao emperador Cesar/ & contra sua defesa
diz que he Christo & rey/ & assy se intitula.

¶ Destas tres accusações/ q̄ os autores da malicia
alegaram contra o reo/ & autor da redódeza
da primeyra & da segunda/ nã fez o iulgador cõta
por que sabia muy certo/ que era falsidade mera:
mas lamente lancou mão/ da derradeyra q̄rela
de querer fazerse rey/ o qual era contra Roma
por yfso nã quis passar/ tam leuemẽte por esta
ainda que conhecesse/ que tambẽ era mentira.

¶ E apartou o senhor/ da companhia toda fora
& meteo so consigo/ na casa da audiencia
& preguntoulhe la dentro/ se era rey de iudea
p linhagem ou direyto/ q̄ bem via que per obra
nã era rey poys estaua/ preso cõ tanta deshõrra.

¶ E por yfso casy rindo/ & fazendo zombaria
de tam falsa accusacam/ tam neyeia tam descuberta
como punhã tays pessoas/ diãte de tal pessoa
em dizer q̄ tal pessoa/ tam pobre tam desprezada
hũ pobrezinho descalco/ se fazia rey da terra
apartou o senhor dentro/ & lhe fez esta pergunta
por parecer que em tal caso/ punha algũa diligẽcia.

¶ EXCRAMACAM.

Contra Pilatos.

CO QUE PASSO VO SENHOR.

O Pilatos se soubeffes / quẽ he este pobrezinho
que tẽes ẽ tua presẽca / & metes cõrigo dẽtro
tu perante elle tremendo / & a seus pes derribado
lhe pidurias chorando / que te tire do inferno
& te meta no seu reyno / quẽ tu metes no pretorio.

¶ Se foras dino de ver / cego iulgador gentio
quẽ he este que os iudeus / ta presentaram atado
tu tremerias iuyz / diante do mesmo preso
& racusarias muyto / diante do acusado
& se soubeffes Pilatos / quem as de iulgar coytado
cayrias no chãõ morto / esmorecido de medo.

¶ Se visses adiantado / q̃ adiantado tam alto
& que grande em perador / & que rey tam poderoso
te troueram a iuizo / & teẽs diante ti posto
tu com a boca no chãõ / sem ouisar alcar o rostro
cramarias alta mente / que no seu iusto iuizo
nam te iulgasse segũdo / teus males tem merecido
mas segũdo a piedade / que o trõue a ser iulgado.

¶ E se conhecesses bem / quem estaa de sconhecido
em tua presẽca preso / soo contigo no pretorio
conhecerias pagãõ / & verias condemnado
que quẽas de condenar / he teu cõdenador pprio
& se entẽdesses gentio / q̃ quẽ estas preguntando
tea de preguntar ati / no iuizo derradeyro

nam preguntarias tu/quasi por fazer escarnio
se he Rey dos iudeus este/altissimo Rey eterno.

¶ TORNA A HISTORIA.

Poys a esta tal pregūta/que o iulgador estrāgeyro
fez a seu iulgador proprio/apartado no p̄torio
preguntando se era Rey/elrey do grande vniuerso
respondeo o grã senhor/que tomou forma de seruo
& nã veo anos iulgar/mas a ser por nos iulgado
& preguntou a Pilatos/dizes ysto de ti mesmo
ou differanto de mi/algũs outros ia primeyro?
a qual pergunta lhe fez/por enformar o gentio
que soubesse que seu reyno/nã era reyno mundano
mas era reyno diuino/celestrial & eterno.

¶ E aa diuina resposta/que deu elrey glorioso
repicou Poncio pilato/estas palauras dizendo
Sam eu iudeu por ventura/ou em iudea nacido
ou sam doutor dos iudeus/ou tenho visto seu
tombo
pera saber a quem vem/o seu reyno de direyto?
tua gente natural/os naturaes de teu pouo
& teus pontifices mesmos/te trouerã ami preso
& poem diante de my/contra ti aqueste caso
& por ysto te pregunto/que me digas que tees feyto.
¶ Aa que l pregūta nã quis/o filho de deos mui alto

O QUE PASSOU O SENHOR

responder pouco não muito / que não era necessário
dizer os bens que fizera / estando nos males posto
pois não vinha a desculpar-se / mas a desculpar o mundo

◻ FALA COM PILATOS. (do

Mas ouve-me tu agora / gentio desesperado
que pois se cala meu deos / & se faz para ti mudo
sem te responder palavra / a este terceiro ponto
eu te quero responder / a tam novo argumento
& tam estranha pergunta / como tu fizeste cego
a quem da vista aos cegos / & he luz do mundo todo

◻ Que tu homẽ a teu deos / & tu feytura de barro
ao mesmo que te fez / he perguntas que tem feyto:
pois ouve bem idolatra / bestial gentio bruto
& abre bem as orelhas / & esta muito atento
aas cousas que te decrarõ / por que te vay nisso muito.

◻ Este preso que tu ves / diante de ti atado
por soltar & desfatar / o homem que estaua preso
fez tamanhas maravilhas / que pasma todo sentido
em cuydar que cousas fez / pola saluacã do mundo
& o que o mundo tedor / polo cõdenar tem feyto:
por que este pobre que ves / agora tam desprezado
como ladram mal feytor / em tua presenca posto
sabe Pilatos que he / deos eterno verdadeyro.

◻ Este la na magestade / do seu eternal imperio

EM CASA DE PILATOS FO. XLV

auendo gram piedade/ & de grande amor vencido
 tocado de grande dor /la no coracam de dentro
 de ver todos los nacidos/ & o mundo todo iunto
 todos los filhos da Dam/ & todo o genero humano
 cinco mil & tantos annos/ posto en tal catiueyro
 abayxou da sua alteza/ & do altissimo trono
 de sua alta magestade/ vindo ca ao mundo bayxo
 polo remit & tirar/ da mazmorra do demonio.

¶ E sendo deos í mortal/ se fez homé mortal fraco
 & de hũa pobre donzela/ esposa de hũa carpinteiro
 a mais diuina poren/ que nũa naceo no mundo
 quis tomar carne humana/ é seu vètre esferarecido
 & quis seu criador della/ della mesma ser criado.

¶ E ha trinta & tres annos/ q̄ he no mūdo nacido
 & todos estes gastou/ em seruir o mūdo mesmo
 em especial a este/ ingrato pouo iudayco
 por q̄ a elle propriamēte/ foy em pessoa mandado
 como seu redēptor proprio/ seu messias pmetido.

¶ Os crimes & as maldades/ & os males q̄ té feito
 sam estes que te direy/ afora muytos que calo.
 Elle prega de continuo / nas sinogas & no tempo
 assi per santas palauras/ pera conuerter o pouo
 como per vida perfeyta/ per obras & per exemplo:
 sua doutrina he tal/ seu estillo he tam alto

O QUE PASSOU O SNHOR.

Que nũca virã as gentes/doutor tã marauilhofo:
tẽ saluado muytas almas/tẽ feyto muy grã d fruito
he tam doce tam benigno / tã manso tam piadofo
q̃ nam vẽ nimgem aelle / q̃ va delle sem remedeyo
¶ Tem tanta soma denfermos / & de doctes curado
que faleceria tempo / pera sepor em escrito:
tem alumiado cegos / de seu proprio nacimiento
tẽ sarados muitos coxos / muitos leprofos sã conto
paraliticos contreytos / & aluados a tempo
& outros de mil doẽças / q̃ ia nam tinhã remedeyo
os curou perfeytamẽte / soocõ seu poder deuino:
& tẽ tirados d muytos / muytos d monios do corpo
os quaes os espedacauã / & lhe dauã gram tromẽto:
muytos mortos & defuntos / tam bem tem resu
citado
dos quaes hũ iouue p̃meyro / q̃tro dias no sepulcro
& estaua ia corrupto / muy podre muy fedorẽto.
¶ Sempre fez misericordia / sãpre foy muy piadofo
de todos ha piedade / a todos he muy benigno
& porẽ pera si mesmo / he muy aspero muy duro:
porq̃ nunca teue casa / nem cama nem mantimẽto
anda como ves descalco / muy pobremẽte vestido
& dorme senpre no chã / as mais das vezes no cãpo
cerca as vilas & castelos / pregãdo cõ grã trabalho

EM CASA DE PILATOS. FO. XLVII:

cura todos enfermos / do mal de fora & de dētro
cura os corpos das doencas / & as almas do peccado

¶ E recebe os peccadores / cō muy piadoso rostro
nã égeira publicanos / nē maas molheres do mūdo
mas a todos da remedeyo / & pera todos tem tudo
por q̄ por saluar a todos / foy ao mūdo enuiado
por yſso de suas couſas / o menos he o que digo.

Poys se preguntas Pilatos / q̄ té meu saluador feito
digo q̄ fez este pouco / que nam sei dizer o muyto,

¶ E destas misericordias / & merces tam afinadas
destas curas & saudes / doutrinas & ensinancas
as mayores & milhores / & as mais de todas ellas
fez ao pouo iudaico / dentro em suas comorcas
& em pago disto tudo / estas cruas bestas feras
apresentaranto preso / carregado de cadeas

& acusanho aa morte / cō tam puadas mētras.

¶ Mas tu danado gētio / iulgador demoninhado
nam tēs ouuido palaura / de quantas te tenho dito
por q̄ teus grandes peccados / te fizerã furdō & cego
pera que nam possas ver / nem ouuir este misterio
mas pregūtas que tē feyto / o grã fazedor do mūdo.

¶ TORNA A HESTORIA.

Poys tornando outra vez / aa estrada da
hestorya

LI. O QUE PASOU O SENHOR

ainda q̄ amansidam/ & o mildade profunda
do alto filho de deos / nam quis a esta pergunta
responder algũa coufa / nem dizer o que fizera
q̄ nam vinha buscar hõrra / mas iniurias & d' hõra
por restituir a honrra / q̄ nos ti nhamos perdida
respõdeo porê aa outra / que lhe primeyro foy feita
em que pregũtou Pilatos / se era rey de iudea:
dizêdo. Nam he meu reyno / deste mũdo q̄ se fora
o meu reyno d' este mũdo / os meus ministros d' cãsa
certa mête peleiarã / & trab alharam per forza
q̄ eu nam fora êtregue / aos iudeus desta maneyra.
¶ Quis dizer o saluador / nesta repostã diuina
que ainda que fosse rey / como defe yto o era
nam procedia por yssõ // o libelo da synoga:
por que sua magestade / nam auia mester renda
nem terras nem senhorios / nê reynar ca no defora
mas dentro nos corações / & no reyno de noſſalma
& por isso ser rey dalmas / nã era ser contra Roma
¶ E depõys foy decrarando / o senhor a o gentio
a condicã do seu reyno / & quis o lume incriado
alumiãr este cego / & saluar este perdido:
mas elle por seus pecados / nã mereceo de ser saluo
& por suas idolatrias / que o cegaram d' todo.
q̄ poys o senhor falaua / do reyno do outro mũdo

EN CASA DE PILATOS. FO. XLVIII.

& o bestial ouuia / palauras de tanto peso
a hũ homẽ do q̃l tinha / mui grãds cousas ouuido
deuera de preguntar / & saber da queste preso
se auia ahi ontra vida / outro mũdo & outro reyno
& abrir as portas da alma / aa luz do rayo diuino:
por que se o triste fizera / o que era em si mesmo
o saluador o sãluara / & fizera seu officio
poyz com tanta caridade / o estava doutrinando
& a bondade de deos / o chegaua a tam bõ tempo
que tinha esse mesmo deos / apartado soo consigo

¶ FALA COM SVA ALMA.

Mas deyxemos a cegueyra / do gẽrio cõdenado
q̃ nã mereceo saluar se / tendo o saluador cõsi
& tornemos aa cremẽcia / & piadoso caminho (go
per que queria o senhor / carrear pera si mesmo
a questa ouelha perdida / & trazela a seu rebanho.

¶ Pregũta a meu deos Pilatos / q̃ lhe diga q̃ tẽ feito
pera o condenar a morte / sachar culpas pa yfso
& elle esta lhe pregando / & falando do seu Reyno
pera o liurar da morte / tendo culpas de sobeio.

¶ Sabe q̃ o mesmo Pilatos / o ha de condenar logo
& sua misericordia / deseia tãto salualo
& com tanta piedade / faz lhe todo seu officio
por ver se pode saluar / a seu condenador mesmo.

DO QUE PASSOU O SENHOR.

Mas este santo defeio / perdeose sem fazer fructo
por q̄ nam quis o precito / fazerle predistinado

SEGUE A HISTORIA.

De pois disto diz o texto / q̄ sahio Pilatos fora
& disse publicamēte / aa communidade toda
eu nã acho neste homē / nenhũa rezã nem causa
por a qual eu o condene / nẽ poderey dar sentença
contra quẽ nam acho culpa / por óde mereca pena

Ea esta tal verdade / que disse Poncio pilato
responderã os iudeus / com grande furia dizendo
este comoueo o pouo / falsamente doutrinando
polla terra de iudea / & per este Reyno todo
comecou de galilea / & te qui veo pregando
peruertendo & semeando / no pouo muita zizania

Tocaram em galilea / os tredores com engano
pera indignar Pilatos / querendolhe dizer nisto
que de galilea veo / iudas galileo primeyro
& aluoracou a terra / que nam pagassem tributo
nem quisessem ser soieyros / a nenhum senhor do
mundo

senam soo a deos eterno / poys era pouo escolhido
& apartado per deos / pera seu proprio seruico
a qual estoria muy bem / sabia o adiantado
por q̄ hele matara muytos / desta seyta & deste erro

EM CASA DE PILATOS. FO. XLIX.

poys faziam galileu/nosso redemptor diuino
os falsos acusadores/ pera dele fazer outro
Iudas galileu segundo/que contra Cesar tiberio
queria fazer pregando/outro tam mau aluoroco /

● Mas conhecendo Pilatos/a diuinal inocencia
do innocente Iesu/ & a maldade tam crara
do tredor pouo iudayco/& sua mortal eucia
querendo de si lancar/carrega tam perigosa
como era condenar/o iusto contra iustica
preguntou aos iudeus/ ouuindo sua resposta
se aquelle homem era/da terra de galilea
por que da q̃lla prouencia/Herodes era tetrarca
& Pilatos nam madaua/né tinha iurdicam nella

● Por yssso depoy q̃ soube/por eformacã bẽ certa
como era o saluador/natural desta prouencia
nam por que nela nacera/mas por q̃ la se criara
& la fora concebido/da virgẽ nossa Senhora
remeteo a Herodes/de cuia iurdicam era
aquelle cuia fo y sempre/a iurdicã & alcada
o principado & o mado/dos ceos todos & da terra

● E depoy de remetido/do gentio ao tirano
o filho de deos eterno/aquem no grande iuizo
se remeteram os feytos/& os despachos do mudo
tanto que os desesperados/ouuirã este despacho

O QUE PASSO V O SENHOR.

q̄ o despachador mūdano/pos no caso & no feyto do despachador diuino/logo na quelle momēto tomarã os cães azedos/o cordyros de deos mãso & leuam o a Herodes/assi como estaua preso com muytos homēs armados/cõ arreceo do pouo ¶ E vay apos elle logo/o aiuntamento todo dos Sacerdotes & velhos/do carniceyro consilyo vam como caēs effaymados/da sãta carne do iusto fartos & cheos te boca/de ēueia mortal & dod yo pera buscarem a morte/aquem com tanto deicio buscaua a elles a vida/a saluacam & remedio.

¶ FALA COM SVA ALMA.

Pois abre bē alma minha/os olhos do pensamē lãca dētro nos sētidos/este triste sētímēto (to olha teu deos & teu Rey/& teu iuiz soberano pera quem esta guardado/o despacho de teu feyto perãte quēãda a feyto/ polos maos feitos do mūdo dous bispos excomūgados/hũ gētio & hũ reizin ho sam os iuizes do feyto /do gram fazedor de tudo olha bem quã deshonrrado/& cõ quãto vituperio cercado de beliguins/leuam elrey do ceo preso a hum pobre rey da terra/pera ser dele iulgado.

¶ Olha como detras delle/vay tam grande aiũ tamento

& a pressa que lhe dam / pera chegar ao cabo
 & quã mortos vã de sede / do sangue q̃ tẽ cõprado
 as rezões & argumentos / q̃ buscam polo caminho
 pera porẽ grãdes males / contra seu bẽ verdadeyro
 & eduzirem Herodes / rey pequeno & gram tirano
 que mande fazer iustica / del rey todo poderoso.

EXCRAMACAM AO SENHOR.

O Eterno iulgador / iuiz do grande vniuerso
 õd te leuã meu ãos / ã hũ iulgador pa outro
 onde vas rey cternal / grande monarca do mũdo
 que te veio levar preso / a casa de teu vassalo.
 & tu altissymo Rey / tu emperador diuino
 a casa de hũ pobre rey / te leuam tam deshonrado
 tu iuiz vniuersal / iusto iulgador dereyto
 por hum iulgador muy torto / es agora remetido
 como homẽ de mao feyto / ao iuiz de teu foro
 sendo teu & de teu foro / tudo quãto he criado

TORNA A HESTORIA.

A Trauessada poys ia / Hierusalem polo meyo
 cõ tal estrõdo de gẽte / & cõ tã forte aluoroco
 chegam a casa de Herodes / filhodo outro danado
 que matou os inocentes / por matar o senhor
 mesmo

& apresentã diante / deste rey cruel peruerso

JOÃO O QUE PASSOU O SENHOR.

nosso piadoso rey / nosso deos & nosso tudo
da feicã q̄ o traziã / cõ fortes prisões atado.

¶ E entã p̄poé contra elle / os sacerdotes do tẽpro
as falsas acusações / & o muy falso libello
que primeiro tinham posto / perãte p̄cio Pilato
acusando o braua mente / que deffendia o tributo
& que peruertia o pouo & q̄ se fazia Chritto.

¶ Quando vio el rey erodes / tetrarca de Galilea
o gram tetrarcha do mundo / posto em sua p̄sencia
recebeo muy gram prazer / de o ver em sua casa
porq̄ auia grande tempo / que em estremo deseiaua
de ver o mesmo senhor / por cousas q̄ delle ouuia:
& esperaua de ver / algũa gram marauilha
& algum nouo sinal / & facanha curiosa
pollo mesmo saluador / alli per ante elle feyta
pera dar prazer aos seus / & fazer com elles festa:
& porisso aiuntou logo / sua corte quasi toda
& entam perãte todos / diz sam Marcos na estoria
q̄ lhe preguntou mil cousas / & nenhũa necessaria
mas muy desapueitadas / como omẽ sã prudẽcia.

¶ As q̄es perguntas muy vaãs / a diuina paciẽcia
nã quis respõder palaura / mas cartou a sancta boca
assi porq̄ todas eram / sem proueyto nem sustancia
como pella maa tẽcam / cõ que erodes pregũtaua

EXCRAMACAM, cõtra Herodes.

O Triste de ti herodes / Rey de hum pedaco de Terra

homẽ mi sero mortal / pedaco de terra cuia
guay de ti cego perdido / & guay de tua alma cega
a qual cegou a malicia / muyto mays que a igno
rancia:

que tu malauenturado / por tua propria culpa
mereceste bem a pena / de tam danada cegueira
& por teus grãds pecados / cegaste dos olhos dalma
porquenam podesses ver / a luz diuinal eterna
que per ante ti catiuo / consentio estar catiua
pera remir os catiuos / que iaziam na mazmorra
& na coua do inferno / cinco mil annos auia:

que marauilha no mundo / podias tu ver tamanha
como ver apresentado / diante tua pessoa
aquelle cuia pessoa / adora o ceo & a terra.

Que moor milagre querias / q̃ caber em tua casa
o que nom cabe nos ceos / nẽ na redondeza toda:
q̃ nouidad mays noua / nem q̃ cousa mais estranha
deseiauas rey perdido / de ver per ante ti feyta
que ver teu iulgador proprio / iuiz de tua sentença
vir a ser de ti iulgado / & estar a tua vara.

Mas tu desauenturado / a questa merce tamanha

DO QUE PASSOU O SENHOR.

nam mereceste tu/ por tua grãde crueza
a qual de teu pay herdaste/ & te veo per erameca
porq̃ refrescaste o sangue/ dos innocẽtes sem culpa
q̃ mandou matar teu pay/ aquella besta danada
cõ o innocente sangue/ do santissimo bautista
q̃ tu mandaste matar/ & em pago de hũa danca
dar a sagrada cabeça/ a moça dancante filha
da adultera incestuosa/ tua cunhada & manceba
q̃ fez tam cruel facanha/ & tam facanhosa cousa
q̃ por dar vida a seus males/ a tirou a tal pessoa.

¶ E este sangue tã iusto/ q̃ te cayo dẽtro na alma
assi lhe quebrou os olhos/ & a cegou de maneyra
q̃ tendo o lume diante/ & aluz do mũdo toda
estas mal aueturado/ aas escuras sem candeas:
porq̃ iazẽdo tu cego/ nas treuas de tam maa culpa
muyto mays cego ficaste/ do resprãdor da luz mes
& por isso fazes tu/ a meu deos tãta pregũta (ma
& ouisa de pregũtar/ tam bestial ignorancia
a tam grã sabedoria/ tam eterna tam im mẽsa
mil vaidades perdidas/ & a tualma perdida
nã perguntas tu perdido/ q̃ faras pera saluala
tendo toda a saluacã/ em tua presenca posta.

¶ Mas porq̃ tuas pregũtas/ nã tinhã pees nẽ cabeça
antes erã de pessoa/ sem cabeça & sem prudencia

porque todas eram cheas/de vaydade mundana
 tam vâas & tã curiosas/como quẽ lhas pergũtaua
 por isso tal vaydade/nam merecia reposta
 nem teu fundamẽto vão /& tua tencam peruerfa
 nam mereciam ouir/da quella boca sagrada
 nam tã fomite reposta/ mas nẽ hũa soo palaura.
 porque estas pãlaurastays/nã cabem em tal orelha
 ¶ E por isso a muy alta/sabedoria diuina
 nam quis responder palaura / a tua pergũta douda
 porque tu nam pergũtauas/nẽ quirias saber coufa
 pera tua saluacãm /& proueyto de tua alma
 mas quirias rey vazio/ festeiar em tua casa
 teus amigos & criados/ aquella festa da pascoa
 folgar & desenfadarte/& rir aa custa da hõrra
 de quẽ por hõrrar a nos/vẽ soffrer tãta desohonrra.
 ¶ Mas guay de ti defaistrado/& de tua negra vida
 que aa custa de tua alma/ordenaste tu tal festa
 pera a pagar no inferno/em perpetua tristeza.

¶ TORNA A FALAR

com sua alma.

Poys nã passes a lma leue/tã riuo por este passo
 ceua mays o coracã/naqueste maniar diuino
 & olha bem com o anda / & em quãda teu bẽ todo
 por te fazer defandar/omal em q̃ tẽes andado.

O QUE PASSOU O SENHOR.

& em q̄ caminhos anda / teu caminho verdadeyro
porq̄ tu triste deſlandes / o caminho do inferno

¶ A casa de el rey Herodes / rey d̄ hũ pedaco d̄ rey
veyo parar o grã rey / & ſenhor do mũdo todo (no
nam pera ſer recebido / como rey el rey muy alto
mas pera ſer acusado / como mal feytor famoso.

¶ Contēpra pois a alma minha / o filho d̄ deos eter
qual eſtaa diãte deſte / filho da morte danado ? (no
pera q̄ o culpado reo / iulgue ſeu iulgador meſmo
& o vaſſallo tredor / condene ſeu rey dereyto.

EXCRAMACAM AO SENHOR.

O Criador ſoberano / fazedor do vniuerſo
quē te trouue grãde d̄os / atal tēpo & tal eſtado
quē te mete u e tal paco / rey do paco grorioſo
quem te trouue eperador / do ceſtrial imperio
da tua diuina corte / aa corte de hũ rey perdido?
eu nã te veio feycam / nem viſtido nem arreyo
de omē q̄ a dentrar e corte / nē apparecer no paco:
antes te veio Senhor / eſtar tam uilmente preſo
q̄ mays pareceſ ladram / eſfola roſtros peruerſo
que nã príncipe nē rey / que vem a paco eſtrãgeyro

¶ Mas guay d̄ mí pecador / eſcrauo mau fugitiuo
q̄ eu ſãm o ladrã mau / grã matador de mí meſmo
eu o q̄ eſfoley o roſtro / a minha alma no deſerto

DO QUE PASSO V O SENHOR. FO. LIII

& nas ferras espãtofas / & charneças deste mundo
depoys senhor q̄ fugi / do paco de teu seruico.

& por isso tu agora / emperador grorioso
me vas buscar ao paco / diabolico mundano
por me tornar outra vez / ao teu paco diuino.

¶ E polos crimes q̄ fiz / andando homiziado
& ausentado de ti / desterrado de teu reyno
te trazê ati a corte / preso por meu homezio:
& polos furtos & roubos / q̄ eu ati tenho feyto
por onde te merecia / mil vezes ser enforcado
se requere cõtra ti / que tem forquẽ no madeyro

¶ TORNA A ESTORIA

Mas tẽpo he ia minha alma / de tornar ao cami
& a estrada real / do sagrado euangelho. (nho
diz o santo caronista / de nosso deos Iesu christo
sam Lucas euangelista / contando nos este passo
q̄ quando vio o tirano / o saluador tam calado
sem lhe respõder aquãtas / pregũtas lhe tinha feito
indignado cõtra elle / & achandose corrido
de se ver per ante todos / vazio de seu deseio
& q̄ nem os seus nem elle / nam tinhã festa nẽ riso
mas a festa se tornaua / em payxã & corrimento
desprezou o senhor elle / cõ seu exercito todo
iulgãdo todos los necios / do aiũtamẽto necyo.

O QUE PASSOU O SENHOR

por grã necio & grande tolo/ o gram saber infinito
que diante tinham preso/ soo porq̃ estaua calado.

EXCRAMACAM.

O Ignorãte sandice/ o muy sandia ignorancia
que tã doudamente iulgas/ tã alta sabedoria
aqual soo rege & gouerna/ de spõy mãda & ordena
todalas coufas criadas/ da redondeza mundana
cõ tal ordem & concerto/ com tal ley & ordenãca
& tu logo a condenas/ por q̃ te nã daa resposta
& porque a tantos sandeus / nã fala tanta prudẽcia
& por quo saber immenso/ da magestade diuina
a vaydade tam vã / nam quer respõder palaura
por nam lancar aos porcos/ tam preciosa vianda.

E por yssõ tu cõdenas / rey vazio de prudencia
cõ tua corte vazia/ a quelle de quem he chea
a Igreja militante / de ciencia & de graca
& a Igreja do ceo / triunfante gloriosa
he toda chea de gloria / & de diuinal ducura.

EXCRAMACAM AO SENHOR

O Eterna eternidade/ grandeza marauilhosa
sabedoria sem fim / eternalmente gerada
a que misérias te troue/ nossa muy grãde miseria
& a que desauenturas/ nossa gram desauentura
que tu rey da magestade / potentissimo monarca

filho de Deos eternal/criador da redondeza
 diante dum rey tam mao/& de corte tã maluada
 feias senhor desprezado/de gente tam desprezada
 & que os doudos do paco / facam deti zombaria
 & que teu saber inmensio/& infinita ciencia
 aqual tudo tem em peso / & em tam certa balanca
 se pondere na balanca/de hũa tam leue cabeça

¶ TORNA A HESTORIA.

POys assi ia desprezado/o preco do mũ do todo
 & estimado por necio / o saber de deos eterno
 nam se passou em palauras/o escarnio do desprezo
 mas poseram o per obra/porq̃ fosse mays sabido,
 ¶ E mandou logo trazer/o de lastrado tirano
 hũa vestidura branca/aqual naseycam & talho
 era roupa de sandeus /& vestido conhecido
 cõ que dos doudos faziã/escarneo na quelle tpo
 & em tam desta tal roupa / & traio de vituperio
 vestem & cobrem aquelle/q̃ vestio o mũdo todo
 os ceos destrelas fremofas /& de lume gracioso.
 & de froles & de rosas / as terras, prados & campo
 porque assi tam mal vestido/a todos seia notorio
 que o desprezou Herodes/por homẽ sandeu sem
 fiso.

EXCRAMACAM, ao SenHor

¶ O QUE PASSO O SENHOR.

O Alteza das riquezas/da sciência & sapiência
do alto deos & de sua/espãtosa profundeza
a que estado te trouuerã/rey altissimo da gloria
as doudices & sandices/da natureza humana:
ella perdeu o miolo / & o fiso da cabeça
& sayo fora de si/ & ficou douda perdida
com a peconha mortal/que bebo pela orelha
& ati filho de deos/prudência sem fim eterna
tee carnecẽ com o doudo/por suas doudices della

¶ TORNA A HISTORIA.

Vestido poys o senhor / desta vëstidura branca
da qual foy assi vistido/por diuinal ordenãca
por denotar na brãcura/sua santa innocencia
mandou o Herodes logo/tornar a quẽ lho mãdara
porq̃ nam achaua nelle/nehũa rezã nem culpa
pera proceder contra elle / nẽ darlhe nenhũa pena
¶ Ainda q̃ affaz de pena/lhe deu cõ a vestidura
& com escarnecer delle/ & fazer tal zombaria
de seu proprio fazedor/sua propria feytura
& pecou muy grauemẽte/o condenado tirano
em nam soltar o senhor/ & mandalo liute logo
poys q̃ nam lhe achaua culpa/ & nã tornar a mãda
a quẽ lho mãdara ia/como homem de seu foro (lo

¶ FALA COM SVA ALMA

Poys say fora ia minha alma / say spū mūdano
do lamacal & da vaia / do atoleyro do mūdo
em que iazes atolado / metido ate o pescoco:
passa todos teus sentidos / a fētir bem este passo
& olha bē & contempra / teu saluador piadoso
teu senhor teu deos teu rey / q̄ vay vestido d̄ bráco
nam em sinal dinocēte / cordeyro santo diuino
mas em sinal de sandeu / & de doudo sem miolo.

¶ Olha agrita dos rapazes / & aa pupada dopouo
que a seu rey natural / daa o vil pouo iudayco
porq̄ o cruel Herodes / sem rezã & sem dereyto
quis mandar vistir assi / por homem de assisado
nosso grãde deos & omem / per cuiosaber & syso
he regido & governado / a queste mūdo & o outro.

¶ Olha quã auergonhado / vay teu deos & quã corri
de se ver como sandu / publicamēte vestido (do
& pelas ruas & pracas / tam vil mēte deshonrrado
& de leuar a pos si / tam estranho aiuntamēto
& q̄ todos vem auelo / & olhalo como a touro
& os risos & as festas / q̄ fazē depouos de visto
como domē lanca pedras / sem cabeça & iē miolo:
em especial aquelle / pouo mal auenturado
q̄ de seu rey verdadeyro / seu messias prometido
vem fazēdo tal escarnio / & tam deshonrrado iogo.

O QUE PASSOU O SENHOR

EXCRAMACAM AO SENHOR

O Diuina ònipotencia/eterna sabedoria
q̃ de hũ fim a outro fim/tocas cõ tua grãdeza
filho de deos soberano/hõrra do ceo & da terra
quẽ te trouue atal deshõrra/ & a tam noua vileza
tu fremosura dos anios/tu gloria dos escolhidos
diuiniſſimo doutor/dos altos docteres santos
& agora escarnecido/ & reprouado dos necios
sofres tu Senhor pormi/tã defoneſtos escarneos (os
por me liurar & ſaluar/dos escarneos dos demoni
os q̃es eu muy iuſtamẽte/ mereci por me⁹ pecados

Tu verbo diuino ſanto/veſtido da carne ſanta
da q̃llas puras entranhas/da virgem eſcrarecida
a qual foy eternalmẽte /antes do mundo criada
pera te criar Senhor/& veſtir de carne humana
tu criador incriado/veſtido de eterna gloria
agora como ſandeu/veſtido de roupa branca
tuas meſmas criaturas/te dam grita & apupada.

E tu ſumo ſacerdote/& príncipe da Igreja
os teus meſmos ſacerdotes/& príncipays da Sinoga
fazẽ todos de ti iogo/& te trazem aa vergonha
polas mays pubricas ruas/deſſa mal auẽtutada
deſleal Hieruſalem/cidade muy populosa
nam menor ẽ crueldade/q̃ em grãdeza & em fama

aqual cõ muyta rezam/perdeo toda sua honrra
por fazer tam sem rezã/ esta diuina deshonrra

¶ SEGVE A ESTORIA.

Tornado poys assi iaa/o grã ã senhordo mûdo
mays deshonrrado do mundo/& com mayor
vituperio

cõ mays escarnios & riso /do q̃ eu sey cõtar nẽ cõto
foy outra vez a Pilatos/em iuizo apresentado
entam o iuiz chamando /os officiaes dopouo
os principaes sacerdotes/& põtifices do tempo
disselhes segundodiz/ sam Lucas no euangelho.

¶ trouesteime aq̃ste omẽ/como mal feytor atado
& vistes acufalo/pola menhaã muyto cedo
& eu o hexaminey/em publico & em secreto
assi per ante vos outros/como dẽtro no pretorio
& nam pude achar em elle/ nehũa culpa nẽ erro
das grãdes culpas & erros/de q̃ otendes acufado
remetio a Herodes/ como a iuiz de seu foro
& tambẽ nam o achou / em cousa algũa culpado
porem eu o dexarey/em mẽdado com castigo
se em vofas cerimoniaes/ou cõtrelastem errado.

¶ EXCRAMACAM CONTRA PILATOS.

CO QUE PASSO V O SENHOR.

O infernal iulgador/iuiz torto sem direyto
danado gentio cuio /ydolatra fedorento
que iazes nas infernaes /ydolatrias do diabo
tam profunda mēte preso /tã danada mēte cego
tu que toda tua vida/nã he al senam hum erro
ēmendas aquẽ emenda /os grãdes erros do mūdo
tu q̃ por teus grãdes erros /mereces tã castigado
& o seras pera sempre /nos tormentos do inferno
castigas a quem castiga /os males do mundo todo.

¶ Dize mal aventurado /falso iuiz sē iustica
se tu mesmo confessaste /pubricamente de praca
que nã vias nẽ achauas /nenhũ peccado nẽ culpa
na queste diuino preso /pera pena nem emmenda
por q̃ torces iuiz fraco /essa vara tam torcida
ou com q̃ iustica podes /mãdar dar algũa pena
aquem tu nã achas culpa /mas inocência muy crara?

¶ Como por nam ficar mal /cõ a maluada sinoga
queres castigar o iusto /contra rezam & iustica?
& por mays condenacam /alegas por testemunha
a Herodes que tãbem /nam lhachou algũa culpa.

¶ Pois cõ duas testemunhas /tais & tãto sē sospeita
como sōestu & Herodes /que examinastes a causa
& o caso deste preso /em vossa casa & presēca
& abos destes tal proua /de sua grande inocencia

porq̄ nam liuras o iusto/ de tam iniusta querella
 poys q̄ tees todo poder/todo mando toda alcada.

¶ EXCRAMACAM AO SENHOR

O Santissimo Iesu/concebido sem pecado
 cordeyro d̄ deos q̄ tiras /os pecados d̄ste mū
 os iuizes estrageyros/& mays hū d̄lles gētio (do
 te iulgam por inoçente/ & dam de ti testemunho
 & os teus naturaes p̄ prios /ãtre quẽ foste criado
 & q̄ viram os milagres/ que perãte elles tees feyto
 & quã santissimamente/ãtre elles tees cõuerfado
 estes ta cufam aa morte / como seu mortal imigo
 estes te trouuerã preso/ estes te fazem culpado
 estes nam matã a sede/de teu sangue precioso
 cõ nen hū outro tromēto/senã soo cõ te ver morto.

¶ Porq̄ querendo Pilatos/soltar te bẽ castigado
 somēte por cõtentalos /& fartar seu mortal odio
 por que cõ isso cessassem/ do cruel requerimēto
 nunca se amansou por isso/seu infernal aluoroco
 nẽ seus brados & crã mores /nam cesarã em iuizo
 porque seu fero deseio/ nam pode ser satisfeyto
 senã soo cõ tua morte/de q̄ esta tam effa ymado.

¶ TORNA A ESTORIA.

Poys quãdo pilatos vio/ q̄ cõ este tal despac ho
 nã nos podia amansar/nem queriã recebelo

O QUE PASSO V O SENHOR.

Ainda que fosse mau / parecerialhe muy duro
mãdar matar sem rezam / hũ homẽ cõtra dreyto.
E buscou outra maneyra / & outro nouo caminho
pera liurar o Senhor / da braua furia do pouo
ẽ tã trouelhe aa memoria / hũ seu costume iudaico
q̃ tinhã de nesta pascoa / sempre soltarẽ hũ preso
porque sabia muy bẽ / q̃ este pouo tredor falso (so
dos costumes de seus padres / se mostraua muy zelo
& ẽ se⁹ p̃ prios costumes / sepre foy muy dissoluto.

¶ Por isso por lhe goardar / este seu costume antigo
& pera guardar da morte / o senhor per este ieyto
escolheo dos p̃ios todos / hũ ladrã mays d̃scarado
mays cruel & mays peruerso / & o mays aborrecido
da gente toda da terra / quauia naquelle tempo.

¶ O qual era matador / alem de ladram cadimo
& iazia na cadea / por hũ cruel homicidio
& hũa grãde reuolta / que tinha feyta no pouo
& este pos em balãca / cõ nosso deos Iesu Christo
pera dar a escolher / que destes hũ ou o outro
q̃lquer delles que tomassem / mãdaria soltar logo
entã disse has palauras / q̃ diz sam Ioham no texto.

¶ Vos outros tendes costume / ia de longo tempo
velho

q̃ nesta festa da pascoa / sempre vos soltẽ hũ preso

EM CASA DE PILATOS EO. LVIII.

Poys de dous escolhey hũ/qual quereis q̄ seia solto
ou a Barrabas ladram/ou a Iesu Nazareno.

E disse Pilatos isto /porque tinha por muy certo
q̄ o pouo nam tomaria/hũ ladrã tam afamado
tã mau como Barrabas/tã cruel & tam mal quisto
o qual todos deseiaua /de o verem enforcado
polos grandes maleficios/& males q̄ tinha feyto.

¶ FALA COM PILATOS

Mas agora cõtra ti/iuyz malauenturado (mãdo
minhas q̄relas mortays/se querẽ queixar cra
porque nã pode sofrer/nẽ calar meu sofrimento
de te verẽ tam grã caso /fazer tam torto dereyto.

¶ Dize fraco iulgador/dize fraqueza gentia
vara de vimẽ muy fraca/tam delgada tam trocida
como a vida de hũ homẽ/& homẽ de tanta marca
vas tu por cego perdido/na escolha da Sinoga
& pões tua cõciencia/ẽ quem nam tem consciencia
& entregas a iustica /a quẽ tanto sem iustica
sabes bem que quer matar/este iusto por enueia:
Mas nã gastemos minhalma/o tẽpo nesta materia
porq̄ outro mais nouo mal/outra mais noua q̄rela
tenho pera te contar/ se tu pera bem senti lla
teuesses tal s̄timẽto/qual merece tam gram couisa
olha bem o grãde estremo/ da crueldade Iudayca

O QUE PASSOU O SENHOR.

a que chegou neste passo/por q̄ fazem nesta hora
cousa q̄ iamays no mūdo/nūca lemos q̄ foy feyta.

¶ Pos lbe Pilatos diante/ & deyxou ē sua escolha
o innocente Iesu/ & o ladram omicida
pera dar a hū a morte/ & a outro liurar della
& a furia & a cegueyra / destes crueys foy tam fera
que tomam o matador/ pera lhe darem a vida
& deyxam o saluador/ & bradam riioque mouyra

¶ EXCRAMACAM CONTRA os Iudeus

O Grã deshumanidade /o deshumana crueza
o infernalgeracã /gente pior que gentia
qual odio ou qual diabo/que furia tam furiosa
que deseio de vingãca /te cegou os olhos dalma
pera de tua vontade/ pedires por tua boca
hū ladram effola rostros /roubador de tua terra
pa o liurar da morte/ & tiralo da cadea
& deyxasses em cadeas /a santissima pessoa
do teu santo rey missias/ & pedir com tal braueza
a Pilatos que o mate /& faca delle iustica.

¶ Que fazeys cegos pdidos/ ē fazer tã crueys caym
senã quererdes matar/que resucita os mortos (bos
& soltar & dar a vida / a quem mata muytos viuos
soltar hū pa q̄ mate/muytos mais dos q̄ té mortos

dar a morte ao outro / por mays nã resucitar outros

¶ Mas esta troca mortal / de tã desigual escolha
muy iustamente vos foy / paga na mesma moeda
& em vos executada / pola iustica diuina
q̃ poys tomastes ladram / & soltastes quẽ roubaua
cõ rezã vos foy roubado / vossore y novossa honrra
& toda vossa nobreza / liberdade & excelencia
com muyto diuida causa / pera sempre foy perdida
& em forte sogeycam / & delhonrra foy tornada.

¶ Tomastes o matador / destes vida aquẽ matava
& por isso vos mataram / & meteram a espada
ante mortos & catiuos / em vinguanca desta troca
hũ milhã & cem mil homẽs / na cidade destruyda.

¶ FALA CONSIGO MESMO

¶ Mas q̃ aproueita amí triste / nã a triste de minha
este diuino castigo / esta diuina vinganca (alma
poys eu & ella ficamos / com a perda & a tristeza?
que veio meu saluador / & minha saluacam toda
trocado por hũ ladram / pera lhe darem a vida
& a vida de minha alma / querẽnhe dar a muy fera
maldita morte da Cruz / meramente por enucia.

¶ O amantissimo filho / da quella muy poderosa
magestade imperial / que enche toda redondeza
filho da virginal carne / da quella marauilhosa

O QUE PASSOU O SENHOR

madre virgẽ & parida / q̃ espantou a natureza (ra?
quẽ cuydou ou quẽ cuydara / quẽ podera crer nẽ cre
q̃ de ti senhor do mũdo / fizesse o mũdo tal troca
que trocassẽ polas trevas / o lume da luz eterna
& pollo filho da morte / dessem o autor da vida
& por ladram matador / roubador de sua terra
trocassẽ o redemptor / da natureza humana
& pollo que cem mil vezes / tinha a forza merecida
dessem quem soo mereceo / tirar o mũdo da forza
TORNA A HISTORIA.

Mas tornãdo nos a letra / do euangelho diuino
diz sam Lucas q̃ Pilatos / vẽdo q̃ per este ieyto
q̃ buicou pera liurar / o senhor das mãos do pouo
nã no podia amansar / nem derribar per este erro
tornou outra vez ainda / a falar ao pouo mesmo:
as palavras q̃ lhe disse / nam estã postas no texto
mas he de crer que diria / o que ia lhes tinha dito
que nã via no senhor / mal nem culpa nem pecado
pa poder cõ iustica / dar he pena nem tramento.
¶ Mas esta fala muy fraca / do iulgador temeroso
deu mayor a triuimẽto / & mays efforço ao pouo
em maldades efforcado / & em virtudes muy fraco
& comecam a cramar / & a bramar muyto alto
bẽ como liões no cãpo / & como touros no corro

que lhe soltem Barrabas / poys o tinhã escolhido
& lhe tirem de diante / o seu christo verdadeyro
& que o ponham na cruz / & moyra crucificado.

EXCRAMACA M. AO SENHOR.

OMuy benino Iesu / alta piadade immensa
quãta he a crueldade / a malicia & a peconha
que estes filhos de serpentes / arreuessã pola boca
contra tua innocencia / & tua muy santa vida?
porq̃ a fome carniceyra / destes lobos nam se farta
cõ te dar senhor a morte / ã qualquer feycã que seia
mas cõ a morte da cruz / a mays cruel & mays fera
q̃ todallas outras mortes / que pode dar a iustica.

Porquassy como o deseio / que tua misericordia
sempre teue de saluar / esta geracãm perdida
fazia parecer leues / quantos trometos passaua
pola grandeza da mor / cõ que tudo padecia
assy tambem o deseio / da crueza da synoga
fazia parecer leues / quantos males te fazia
pola grandeza do odio / cõ o qual os ordenaua
& por isso nã pedia / outra morte senam esta.

TORNA A ESTORIA.

POys ainda q̃ Pillatos / fosse mao & mays gentio
mostrou mays humanidade / & foy muyto ma
ys humano

O QUE PASSOU O SENHOR.

Que o perro pouo iudayco / o q̄l se tinha por sctō
porque q̄ndo lhes ouuio / tā brauo requeri mento
respōdeo com piedade / estas palauras dizendo.

Que mal fez ou q̄ tē feyto / porq̄ deua d̄ ser morto?
eu nam acho nelle causa / pera cō causa matalo.

¶ Mas vendo que o aluoroco / do pouo d̄ latinado
nam cesaua nem canssaua / com quanto lhes tinha
dito

(to

mas ātes mays fortemente / era mauā todos muy al
q̄ lhe dessem Barrabas / & mataassem Iesu Cristo:

assentou o iuiz fraco / & determinou consigo

q̄ nam era bē deyxar / o senhor liure de todo

fem lhe dar algū castigo / por causa do aluoroco

& ysto cō puro medo / de ficar mal cō o pouo

& por isso quis dar pena / a toda agloria do mundo.

¶ E tornoulhes a dizer / o que dissera primeyro

segundo toca sam Lucas / na letra do euangelho

Eu o castigarey bem / & depoy de castigado

soltalo ey da prisam / emmendado & corregido.

EXCRAMACAM CONTRA PILATOS.

O Trocido iulgador / adiantado traseyro

q̄ cō medo dos iudeus / tā iudeu te tornas logo

& por amor dos auessos / das cō a vara dauessō:

dize iuiz mundanal / iulgador fraco medroso

como q̄res tu fazer / tam maldito sacrilegio
tanto cõtra consciencia / tanto cõtra teu officio
& tanto cõtra tua alma / contra deos & contra tudo.

¶ Como por fazer prazer / a os diabos do inferno
queres tu fazer pesar / a os anjos do parayso?
& por cõtetar hũ pouo / tam mao tã arrenegado
queres annoiara deos / & fazer tal maleficio?
& por aprazer aos homẽs / & os piores do mundo
queres castigar hũ homẽ / o melhor do mudo todo
o qual alẽ de ser homẽ / he tambẽ deos verdadeyro.

¶ Mas q̄ tu bruto gẽtio / nã souberes delle tanto
sabias porem o pouco / o qual he ser homẽ iusto.
poyz iulgador dos romãos / mas nam romão na
constancia

porq̄ queres por fraq̄za / trocar & quebrar a vara
a qual tam iniustamente / foy em teu poder metida?
porque de sauenturado / queres que tãto aa custa
das costas do innocente / & das costas de tua alma
se satisfaca a enueia / da emperrada Sinoga.

¶ PARAFO QUINTO EM QUE SE
toca o passo da Coluna seguindo
a hestoria

NO PASSO



DOIS Querendo ia Pilatos/acabar o que
differa
diz obem aueturado / sam Ioam euáge
lista

que tomou o Senhor logo / na casa da audiencia
& mandou q̄ o dispissem / daquela tunica branca
da qual o mādou vestir / Herodes em sua casa
& assi de toda a outra / pobre roupa que trazia
& depouys que o atassem / a hũa forte coluna:
& mandou a seus algozes / & ministros da iustica
que brauamente muy riio / & com toda sua forza
a coutassem cruelmente / a piedade diuina.

E logo em cóprimêto / do desastrado mandado
arremetem fortemente / estes filhos do inferno
ao filho de deus uiuo / & despiram lho vestido
cõ tam furiosa pressa / que rasgaram delle muyto.

E atam no aa coluna / tam duramête apertado
q̄ as mãos diuinas brancas / os bracos & o pescoço
se tornarã todos negros / do sangue dentro pisado
o qual cõ grande forza / do cruel apertamento
queria romper as veas / & sayr fora do corpo.

E depouys de assi atado / quẽ por soltar da cadeia
& dos ferros infernays / toda a geracam humana
solfria todos seus males / com tam alta paciencia

Aparelham se os algozes / com carniceyra braueza
 pera ferir & cortar / aquella carne diuina
 a qual da carne & do sangue / da gloriosa princeza
 polo espiritu santo foy / diuinamente formada
 & ao verbo diuino / pessoalmente vnida.

¶ Poy a esta carne tal / tam bráda tam delicada
 ferem os feros algozes / com tal forza tam forcosa
 q̄ os muy duros azorragues / metiã na carne tenra
 & a virginal brancura / da santa carne sagrada
 do muyto sangue das chagas / era ia tornada roxa.

¶ E o sangue precioso / que acarniceyra forza
 com tam forcosos acoutes / fazia saltar per fora
 arrebentaua das veas / & pulaua demaneyra
 q̄ as muy brácas paredes / tengia de cor vermelha
 & os rios que corriam / da meisma carne cortada
 abayxando polas pernas / regauam a casa toda.

¶ E o santissimo sangue / o q̄l no fim do marceyro
 foy tirado com a lanca / do caualeyro gentio
 & alumiou os olhos / do mesmo gentio cego
 agora tam fortemente / arrebentaua pulando
 q̄ cegaua os crues olhos / dos algozes no pretorio
 & o altissimo preco / & preciosa moeda
 da redencam & resgate / da natureza humana
 era pisado aos pees / dos algozes da iustica.

NO PASSO

EXCRAMACAM AO SANGVE

de IESV Christo.

O Muy precioso preco / d' minha redêcam cara
 & de minha p'dicã / saluaçã muy verdade yra
 & da perigrinacam / de minha alma desterrada
 confortatiuo maniar / & efforco da fraqueza
 viatico diuinal / desta via perigosa
 selo do amor diuino / penhor da gloria futura
 sangue diuino sagrado / da santa carne sagrada
 tirado cõ taes a coutes / de d'entro da carne mesma
 ham te d' buscar os anios / depoy cõ tal reuerencia
 beyarte & recolher te / na resurre ycam diuina
 pera resurgir o corpo / viuo ao terceyro dia
 & tu agora correndo / derramado pola casa
 ãdas de bayxo dos pees / dos ministros da crueza:
O principe diuinal / criador da redondeza
 a que estado & a que tempo / a que dia & a que hora
 te troue nossa crueza / & tua misericordia:
 a q' males nossos males / a que penas nossa pena
 troue todo nosso bem / & nossa gloria toda
 a que tromêto tã cru / o carniceyro do mûdo (pio
 troue seu saluador mesmo / seu senhor & seu rey p'
 em q' passo tã mortal / em q' martheyro tem posto
 os crueys filhos Dadam / o filho de deos eterno

& cõ quã duros a coutes / o tem todo effolado?
¶ O monarca poderoso / senhor do grãde vniuerso
o meu deos filho de deos / eternalmente gerado
& por tua piedade / temporalmente nacido
& dos anios gloriosos / tam altamête louuado
cõ tam noua melodia / em teu santo nacimiento
& nos bracos da senhora / logo por deos adorado
de príncipes estrãgeyros / & reys do cabo do mundo
& seruido de mil ãios / (segũdo diz sam Bernardo)
os quays forã deputados / aa virgẽ em seu desterro
pera guardar a senhora / & seruirte no caminho
por que o senhor dos anios / dos ãios fosse seruido:
& agora bõ Iesu / principe tam dilicado
veio te por meus pecados ã mãos dalgozes metido
mais duramête acoutado / mais cruelmête ferido
do q̃ nũca vi ladram / nẽ nenhũ malfeytor outro.
¶ Tuas carnes virginays / estã cubertas de chagas
feridas & magoadas / a te dentro das entranhas
as costas & as espadoas / tã cortadas tam abertas
cõ tantas chagas tam bastas / que parecẽ hũa todas:
o corpo cheo da coutes / de nodoas & pisaduras
& o sangue precioso / corre ã rios polas pernas.
¶ Poys o frol & fermusura / da natureza humana
que fezeite tu aos homẽs / dessa mesma natureza

NO PASSO

por que te dam os crueys / tal pena tã deshumana
 elles fizeram os males/as culpas & os pecados
 & ati meu deos se dã /os martheyros & troméros:
 elles sam os roubadores /q̄ cometerã os furtos
 & em tua inocencia/sam seus males castigados
 elles comeram as vuas/& os agracos azedos
 & teus dentes se botaram /cõ tã azedos martheyros.

¶ Mas o alteza diuina/q̄ penetras com teus olhos
 os péfameiros dos homês/& os coracões humanos
 porq̄ culpo eu senhor/a nenhũs outros culpados
 poys que diante de ti/ sã mays culpado q̄ todos
 que nam te mãdou meu Deos/acoutar ati Pilatos
 nem tacoutã bom Iesu/algozes & carniceiros
 q̄ nã podem ter poder/em seu Senhor os eicrauos
 mas minhas culpas ta coutã/& meus pecados mui
 feos

poys por elles & por mim/sofres estes males todos
 nem tetem senhor atado/a essa coluna branca
 a qual teu sangue diuino/ tẽ tingida de cor roxa
 as prisões & os baracos/com que estas preso a ella
 mas prédeote bõ Iesu/o grande amor de minha al
 & a desauenturada / viue tam liure tam solta (ma
 de teu amor verdadeyro/& do falso tam catiua
 que soo por isso merece/mil vezes ser cõdenada

Quesprãdor paternal / da eterna ònipotencia
fremusura & grãbeleza / da cidade gloriosa
como esta senhor tam fea / tua fremosa pessoa
como se tornou tam negra / tua virginal brancura
tua carne diuinal / tam excelente tam bela
dos acoutes & das chagas / tem figura de leprosa.

U Bem lametõu Esayas / a questa mortal mudãca
esta deiformidade / de tua real pessoa
bem a sintonio no spũ / bem a chorou dẽtro na alma
quãdo cõ a pena tinta / no sangue que lamentaua
escrẽuco o varam santo / esta triste profecia.

U Vimolo mas ia nã tinha / fremusura nem beleza
nem auianelleia / nenhũ parecer nem vista
o seu vulto & a sua face / estaua casi escondida
& tal & tam demudada / tam disforme na figura
q nã parecia aquelle / nem fizemos delle conta
mas cuydamos quera gafo / & homẽ cheo de lepra.

U E agora em ti meu deos / se cumprio a profecia
porq os muy brauos algozes / te firirã de maneyra
cõ acoutes sobre acoutes / & cõ chaga sobre chaga
que a figura diuinal / te tem senhor conuertida
em figura de leproso / q nã ha quem te conheca.

FALA COM SVA ALMA.

NO PASSO

Poys conhece tu agora / alma tã desconhecida
quam graues foram teus males / quam grande
foy tua culpa

pola qual teu deos padece / & sofre tã graue pena:
contem pra bem qual esta / a diuina fremosura
cõ tantas chagas tã bastas / q̃ tem feycã de leprosa:
as quays sofre por curar / tua lepra fedorenta
cõ o balsamodo sangue / q̃ por teu amor derrama.

EXCLAMACAM.

O Maldita seia a culpa / & a desobediencia
de nossos p̃meyros padres / Adã & a triste d̃
os q̃es nos derã p̃meyro / a culpa q̃ a natureza (Eua
pola qual foy necessario / a natureza diuina
padeecer tã grãdes males / na natureza humana.

FALA COM DEOS PADRE.

O Cremētissimo deos / o eterno padre sancto
padre das misericordias / & deos d̃ todo cõfor
marauilhados estã / meus s̃tidos cõtemprãdo (to
o muy profundo cõselho / & piadoso decreto
que eternalmente tiueste / no teu alto cõsistorio
deremir & de saluar / este mundo condenado
aa custa da mesma vida / & do sangue de teu filho
mas sobre tudo me espãta / teu diuino sofrimento
& a forte paciencia / que teës senhor neste caso.

¶ Por que veio quã bẽ ves / altissimo padre santo
 teu vnigenito filho / igual deos & coeterno
 cõ substancial em tudo / a ti padre deos im menffo
 tam mortalmente ferido / tam cruamente tratado
 & com tam feros a coutes / aberto todo seu corpo
 cortado polas entranh as / da graueza do martheyro
 em sangue todo banhado / todo tam atrometado
 que os muy duros diamães / se tiuessem sentimẽto
 se fariam em pedacos / de piedade de velo:

& tu padre de clemencia / que ves tambem tudo isto
 & sabes as graues dores / q̃ padece ho teu amado
 disimulas seus tormentos / sem o liurar do tromẽto
 como se o atromentado / fosse algũ ladram estra
 nho

q̃ deyxasses padeecer / polos roubos que tem feyto.

¶ O eterna piedade / bondade sem fim nem meyo
 como podes grãde deos / a cabar com rigo mesmo
 de poder sofrer & ver / teu filho tam iusticado
 padeecer tã grandes males / sem lhe dar algũ socorro

¶ A mas me mays porventura / ou sam eu a ti mays
 caro

seru o mao pecador cuio / que o teu lim po cordeiro
 poys por perdoar a mim / nã perdoas a teu filho?

¶ O im menfa caridade / o amor mara uilhofo

NO PASSO

affi amou deos o mūdo / sendo delle defamado
 que deu seu proprio filho / polla redencā do mūdo
 ¶ O filhos Dadam ingratos / tā esquecidos d' tudo
 se em vos ha piedade / por que nã trazeys escrito
 sempre no coracā dentro / este passo & este ponto.

¶ Onobreza diuinal / o principe glorioso
 que sentirias meu deos / neste terribel castigo
 que polos grandes castigos / q̄ te eu a ti mereco
 padeces tu inocente / por amor de mim culpado
 que pena tam desigual / q̄ tromēto tam estranho
 sofrerias bom Iesu / em tam amargo so passo
 porq̄ tantas coufas a cha / meu sentimēto grosseyro
 pera te dobrar senhor / teu diuino sentimento
 q̄ nã sey vida do mūdo / como estas ainda viuo.

¶ Por q̄ a multida das chagas / dadas cō tāta braue
 a forza dos carniceyros / peytados pola synoga (za
 a carne virginal tenrra / a cōpreyffam delicada
 a innocencia tamanha / a pessoa tam hōrrada
 a pena tam deshōrrada / dada tanto sem iustica
 a viueza dos sentidos / pera receber a pena
 a cōfusam & vergonha / que receberias della
 todas estas coufas inntas / sa iuntauā em tua alma
 & outras muytas que calo / pera dobrar a graueza
 das graues dores mortays / que a carne martirizada

comonicaua cõ ella/ em tam estranha maneyra
 que a nã sarrancar logo/ & partir hũa da outra
 na m acha outra razam/ nẽ causa minha si impreza
 senam soo que foy milagre/ da potencia diuina
 que confortou a fraqueza/ da natureza humana
 pera q̃ com tal esforço/ soffresse may s longa pena. ¶

¶ O filho do grã deos / dos diuino deos humano
 homẽ por saluar os homẽs/ & dos homẽs a coutado
 a couta senhor minh alma/ acouta meu pẽsamẽto
 a couta meu coracã/ meus sentidos & meu tudo
 cõ os duros azorragues/ com q̃ acoutarã teu corpo
 Lance fora teu cuydado/ o sono de meu descuido
 & a corde o sentimẽto/ que esta tam a dormicido
 pa sentir os marreyros/ q̃ sentes neste marreyro
 sayam sospiros mortays/ do coracã & do peyto
 cõ muy doridos gimidos/ das etran has la de dẽtro
 leuante a voz cansada/ em tal tom & e tal modo
 q̃ nã parecã hmanos/ mas q̃ vẽ do outro mundo.

¶ Mada senhor tua luz/ a cegueyra de minha alma
 & o caparam da culpa/ que a tem de todo cega
 tiralho dos olhos fora/ pera ver a luz da graca
 aparta meus pensamẽtos / da vaidade mundana
 dame vista cõ que veia / & sentidos cõ que senta
 tua terribel payxã / tam dina de ser sentida

NO PASSO

¶ FALA COM SUA ALMA.

POys acorda ia minha alma / da sonorenta mo-
dorra

& do forte frenesiz / que te saltou na cabeça
leuãta os olhos mentays / desta bayxeza mūdana
de facarua o coracã / o deseio & a memoria
da sepultura da carne / aqual esta fedorenta
de quatro dias ia morta / em seus vicos enterrada.

¶ Olha bem teu saluador / tua vida tua gloria
que estaa no cabo da vida / & no comeco da pena:
ia os forcezos algozes / de cansados nã tem forza
pera mays atromentar / carne tam atromentada
nem a mesma carne tem / nenhũ lugar sem ferida
sem a coutesou sem chaga / des os pees a te cabeça
ia dos tromētos passados / tem a alma quasi na boca
& os marreyros futuros / comecam ainda agora
por q̄ nẽ cõ tantos males / nam samãsou a braueza
do brauo pouo danado / nem sua fome foy farta.

¶ Manda Pilatos q̄ soltem / & desatẽ da coluna
aquelle que os presos solta / & os atados desata
parecendo ao gentio / que com tam fote iusticia
& com tantos mil acoutes / se amansaria ia agora
a ira dos sacerdotes / & iua rayuosa furia.

¶ Por q̄ verdade yramēte / ver o senhor qual estaua

era tam gram piedade/& tam piadosa coufa
 que as brauas bestas saluagēs/amanfiara sua vista
 & estas bestas humanas/de crueza deshumana
 sam mays brauas & mays feras/q̄ nenhũa besta fera
 ¶ Porq̄ vé tã iustificada/a q̄lla carne muy pura
 de seu rey & seu messyas/natural de sua terra (lá
 o qual nũca lhe fez mal/mas muytos bẽes & esmo
 nẽ pera lhe querer mal / nã tinham algũa causa
 & ainda sua rayua / nam pode ser satisfeyta.

¶ Mas antes acrecetarã/hũa crueza sobre outra
 por que peytaram defora/os ministros da iustica
 cõ rogos & cõ dinheyros / que possessem na cabeça
 hũa coroa despinhos/ao alto rey da gloria
 & o coroassem della / por falso rey de mentira
 que poys se fazia rey/hera bem por lha coroa.

¶ E isto nã ordenou/a defordem da synoga
 foinente pera fazerem /do saluador zombaria
 mas pera fazerem nelle/hũa crueldade noua
 porque buscaram coroa/tam dura tam espinhosa
 quam duro seu odio era / & quã dura & espinhosa
 era sua grande enueia/que tudo isto ordenaua.

¶ Esta coroa nã foy /de papel ou purgaminho
 pera lha porem por crocha/em sinal de vituperio
 mas foy d̄spinhos marinhos/por lhe dar nouotro
 mento

DA COROACAM:

PARRAFO .VII. EM QVE SE
toca o passo da coroacam do Senhor.



Oys sendo ia o senhor/da coluna
desatado
tam vestido tam cuberto/ de cha
gas & sangue negro
quam despido & quam nuu/ estaua
doutro vestido

com a graueza das dores/& do graue sentimento
estaua todo tremendo/aquelle corpo diuino
a barba posta no peyto/tam ferido tam cortado
que terse e pee nam podia/nẽ sustetar asi mesmo:
por q̃ da gram cãtidade/do muyto sangue vertido
& dos acoutes mortais /ficou tã debilitado
que se lhe darẽ mais morte/nã escapara de morto.

¶ pois venham agora ca/meus pensamentos ven
tosos

leuantense ia da cama/meus sentidos entreuados
& meus sentimẽtos mortos/acordẽ & tornẽ viuos
seiam tambẽ cõvidados/a estes diuinos noios
meus prazeres mūdãtais/venhã de luyto cubertos
venhã ver tã triste vista/meus olhos adormecidos
por q̃ de verẽ tais males/se quebrem & fiquẽ cegos

Venha minha alma tredor/causa destes noios to
 carpida & arranhada/depenãdo seus cabelos (d os
 venha ver o q̄ nã viram/nẽ ouiram os nacidos
 nẽ presentes nem passados/nẽ os anios nẽ diabos
 venha ver o q̄ tẽ feyto/& o q̄ por seus maos feytos
 fazem os filhos Dadam/filhos de Caim malditos
 no alto filho de deos/q̄ os fez a elles mesmos
 & as iusticas crueis/& os grandes males novos:
 q̄ fazẽ a quẽ lhe fez / sempre tãtos beẽs tamanhos.
 Por q̄ iamais nã ouuimos/nẽ vimos ẽ nossos tẽpes
 nẽ aprẽdemos nẽ lemos/nas hestorias dos antigos
 que de todos los ladrões/& mal feytores famosos
 q̄ desque o mũdo he mundo/forã nelle iustificados
 nenhũ delles coroa sãẽ/de tal coroa despinhos:
 & o que nũca foy feyto/a nenhũs atromẽtados
 querem fazer a seu deos /estes diabos humanos.
 Por q̄ dpoys de passados /os acoutes & marceiros
 ficando presentes na alma/as dores & sentimentos
 quis o senhor recolher/seus pobrezinhos vestidos
 os quays andauam debayxo / dos cuios pees dos
 ministros
 & andaua pola casa/apanhando os pobres fatos
 torcendose com as dores/& aiuntando os hõbros
 cheos de chagas & sangue/aos peytos esfolados

NO PASSO DA COROACAM

& agram copia de sangue / q̄ lhe sa ya dos membros
& das carnes acoutadas / corria polos ladrilhos
& damarelos & verdes / os tornaua todos roxos.

¶ E así tam iustificado / nosso iu yz soberano
cuia vista piadosa / abrandara o ferro duro
querêdo cubrir as carnes / cõ seu pobrezinho fato
tirã lhe das mãos a roupa / os carniceyros muy riio
& vestêno por escarneo / dum a roupa ã vermelho
de carmisim muyto roto / velho & effarrapado.

¶ E vestiram o senhor / os perros da queste traio
porque os principes & reys / traziã em outro tempo
vestido de carmisim / por onrra de seu estado:
& os iudeus falsamente / este falso testemunho
affacaram & poseram / ao saluador dizendo: (to
que cõtra as leys dos romãos / cõtra seu defendimẽ
se queria fazer rey / el rey dos ceos verdadeyro
& porisso de tal roupa / o vestiram por rey falso.

¶ E depoy q̄ deste traio / foy ia vestido & cuberto
a quelle q̄ sempre foy / eterna lmẽte vestido
de luz diuinal eterna / & de lume glorioso
fezeram o asentar / em hũa cadeyra logo
nã por dar algũ ãscãssõ / a quẽ tinhã tam cansado
mas por lhe dobrar ã nouo / o trabalho & otromen
& meteram lhena mão / hũa cana sem miolo (to

por cetro real do reyno/por escarneo & por despre
dizêdo rey dos iudeus/tê namão aqueste cetro. (20
E quiriam os tredores /dizer neste vituperio
que assi como o senhor /hera rey falso vazio
assi lhe dauam também /cetro vazio & oco.

¶ Entã pôlhe na cabeça/a coroa dos espinhos
os quays na mesma coroa/eram tãtos & tam bastos
& de tal feycã estauam/tecidos hũs com os outros
que cubriam a cabeça/& chegauã aos ouvidos (cos
& cõ muyto grãde forza/das duras mãos & dos bra
& com pancadas também/fazem os espinhos duros
atraueffar a cabeça/te a tea dos miolos
& punham se por escarnio/pantelle de giolhos
& saluauam no por rey/segũdo cõta sam Marcos.

¶ E dauãlhe bofetadas/no sacratissimo rostro
tã sem medo nem vergonha/como se fora algũ ne
& cospiã os velhacos/como a ribaldo velhaco (gro
na muy gloriosa face/de seu deos & seu rey proprio
como a rostro dalgũ euio/dã q ouuessẽ grande noio
¶ E tomaram lhe da mão, de poys deste vituperio
aquella cana vazia/que lhe poseram por cetro
& rachãlha na cabeça/desaponta a te o cabo:
nã tãto por deihõrrarẽ/quẽ tinham tã deshonrrado
como polla mortaldor/qũ lhe dobrauam com isso

NO PASSO DACOROACAM,

por que com estas pancadas / meterã tãto por dêtro
os espinhos na cabeça / que a atrauestarã o casco.

¶ FALA COM SVA ALMA (as

O Alma mays miserauel / q̃ tuas mesmas miseri
alma torpe moucarroa / aleyiada das orelhas
que trazes como criãcas / as potencias dêtro mortas
& sendo tu immortal / estaas tã morta como ellas:
que nam sentes nêtedoẽ / estas dores tã estranhas
estas tam terribeyas penas / estas coufas tam penosas
que sofre por teu amor / o senhor das coufas todas
tendo tu feyto cõtrelle / tantas & tam torpes coufas
que a quẽ morre por ti / teẽs mil mortes metecidas,

¶ O sentimento mortal / sentidos sem sentimento
porque nam esmoreceys / & perdeys todo sentido
senam porque nam sentis / o que sente neste passo
o innocente Iesu / o qual estaa padecendo
polos males & maldades / q̃ vos & eu temos feyto.

¶ O coracã de ileal / coracã diamantino
de natureza de carne / mas de dureza de ferro
por que nã arrebentaste / em mil pedacos no peyto
ou por que nã arrebetas / & rompes o peito mesmo
cõ punhaladas da amor / & saltas fora pulando
senã por q̃ iazes morto / soterrado em corpo viuo
que se tu tiueras vida / nam poderas ter tam morta

¶ A mortal dor & tristeza/que deuias ter tam viua
das viuas dores mortays/& da pena de humana
que sofre teu redemptor /nesta hora da margura
sem outra nenhũa causa /nem nenhũa rezã outra
senam por querer pagar/por sua misericordia
os males que tu cuydaste / & eu triste pus em obra.

¶ Poys o coracã de pedra/entranhas duras daceiro
fayã de vossas étranhas/lagrimas de sangue negro
& fazey tã forte pranto/ tam mortal tam sangoêto
quã mortal quã sangoêto/he o passo & o marteyro:
fazey tays lamêtações / quays pedẽ os sentimentos
das graues dores estranhas/& dos marteyros muy
nouis

¶ q̃ padece no sso deos /por nossos pecados velhos
& quays sofre o inocête/polas culpas dos culpados

¶ Venhã os duros espinhos/quatrauessarã os cascos
da santissima cabeça/torcidos & despontados

a parecam a meus olhos/cheos de sangue tã frescos
tã verdes & tam vermelhos/do sangue diuino tãtos

como quãdo da cabeça/na cruz foram arrancados
& o arco do amor/os arremesse por tiros

facam tamanha passada/qua traueffẽ polos peytos
meu coracã & minha alma/minhas carnes & meus
offos

OPASSO DA COROACAM.

porquaprendam a sentir / os sentimentos diuinos
esprementando em si / os deshumanos tormentos
que sentio naq̄ste passo / & nos outros passos todos
o piadoso Senhor / por liurar tam maos escrauos
dos trométos infernays / q̄ nos estauam guardados.

¶ O altissimo Iesu / bondade sem fim eterna
da parte do alto padre / geracam diuina santa
da parte da madre virgẽ / santa geracã humana
principe senhor & rey / de todos los Reys da terra:
que sem fim eternalmente / na imperial alteza
da magestade real / de tua omnipotencia
sempre foste coroado / daquela gloria & honrra
q̄ cõ teu eterno padre / tees ygual & coeterna.

E agora coroado / de tam aspera coroa
vestido por zombaria de vestidura vermelha
& pollo ceptro real / hũa cana na mão posta
veio te tam desonrrado / & tratado de maneira
q̄ pera cõtar teus males / nã tenho lingua nẽ pena

¶ O soffrimento diuino / o diuina paciencia
como te pode meu deus / ver nẽ cõtẽprar mi halma
q̄ nã se mate por si / & nam caya no cham morta
que mata la tua vista / seria muy pouca cousa
se em sentir tua morte / ella nam fosse tam morta:
porq̄ a tua reuerenda / diuinissima cabeça

temerosa aos demonios/& dos anios' adorada
 esta tam attraeffada/em tantas partes ferida
 & tam cuberta de espinhos/tam bastos p̄gados nela
 & tam espinhosa toda/que esta vn ourico feyta.

¶ Ho teu sangue diuinal/mãiar diuino dos santos
 say em tanta quantidade/das feridas dos espinhos
 que cobre toda a cabeça/& tinge os cabelos todos
 & de castanhos q̄ eram /os fez roxos & vermelhos
 & correndo polla testa/& pollas fontes em ryo
 cega teus olhos chorosos/os quaes cegos & íchados
 estauã ia de chorar/tuas dores & marreyros.

¶ Tuas faces muy fremosas/ rey gloriofo dos aios
 estam tam esbofetadas/& os beycos tam inchados
 & o rostro tam cuberto /de escarros de cuspinhos
 mesturados cõ o sangue/tam noientos & tã feos.
 que se te vissem agora/os teus amados dicipulos
 no estado em q̄ estas/desconhecetiam todos
 nem podiã conhecerte /os teus muyto conhecidos
 se primeyro nã souberẽ/estes teus males tamãhos.

¶ O Deos d̄ minhas entranhas/o entranhas de cre
 mencia

quam caramente pagaste /a tua mesma iustica
 as iniusticas & crimes/que a geracam humana
 fez contra tua iustica/& contra tua pessoa.

NO PASSO DA COROACAM

Que novos males tã novos / q̄ nouidade d̄ penas
q̄ tromentos tam diuerfos / d̄ tã diuerfas maneiras
q̄ enuêcões & que feycões / de marreyros & cruezas
q̄ iniurias & vituperios / q̄ deshórras tam estranhas
q̄ vilezas que torpezas / foram pera ty buscadas.

Nam abastaua senhor / aa crueza destas feras
tantos marreyros tã feros / & tantas penas passadas
senam ainda fazerem / sobre quantas tinhã feytas
estas tam cruas tam nouas / & tã desacustumadas?
em coroarem d'espinhos / de duras pontas agudas
a ti que no para yso / coroas as almas santas
& os martires & virgês / de frescos lirios & rosas?

FALA COM AS DONAS.

De Hyerusalem.

Poys a ver & a chorar / & a fazer digno pranto
& cõtêptar tal misterio / & tã espantoso caso
fahy filhas de sion / de voso recolhimento
& vereis o vosso Rey / de coroa coroadado
com a qual o coroou / no dia do esposoyro
nam sua mãy natural / como diz o pprio texto
mas sua crua madrastra / que denueia lhe tem odio.
Porque a perra da sinoga / sempre tratou Iesu
Christo
como tratam as madrastras / o êteado herdeyro.

por yfso a mortal immíga/cõ tã aspero tormento
 detremine de matalo/pera que depoy de morto
 os filhos carnaes ípurios/da mãy carnal se íprito
 herdassem do enteado/o mando & o senhorio
 pola cobica do qual/se ordenou este mal todo.
 polo qual muy iustamente/perderã o patrimonio
 que querẽ cõprar a troco/do fangue iusto cõprado.

EXCRAMACAM AO SENHOR.

O Du cura diuinal/o dulcissima clemencia
 qm cheo estas da margura/qm cortado d tris
 como estaa martirizada/tua diuina pessoa (teza
 & quam defafigurada/tua fremosa figura
 tua carne diuinal /tam nobre tam delicada
 mays de cinco mil acoutes/q recebeo na columna
 a tem toda dalto a bayxo/ate os ossos rasgada.
 A cabecagloriosa/em aqual se encerra toda
 a sciencia & prudencia/da natureza diuina
 & da qual dece tambem/a infruencia da graca
 qua lumia & escretece/a catolica igreia,
 cabeca que he cabeca/& primaas da redondeza
 a qual ia em outro passo/quãdo foy no orto presa
 arrastada polas ruas/cõ mil couces dados nella
 andou debayxo dos pees/chea de sãgue & de lama:
 agora nas mãos dalgozes/entregue polla iustica